



redes
da
maré

Relatório
anual

2023



sumário

Garantia de direitos é condição para a democracia plena

08

Direito à Educação: inovação e incidência para fortalecer ensino público

16

Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça articula resposta a ações policiais

26

Maré de Notícias: em 2023, longevidade e renovação

74

Comunicação Institucional: múltipla e integrada

77

Incidência ampla articulação entre governos e comunidade

78

Arte, Cultura, Memórias e Identidades: imaginação e cultura contra o racismo

35

Direito à Saúde: amadurecimento e incidência

42

Direitos urbanos e Socioambientais: qualidade de vida na Maré

52

Nupem apoia projetos na produção de dados e indicadores

82

Captação e Relacionamento Institucional: vários caminhos para a sustentabilidade

84

Jurídico investe na segurança institucional

86

Publicações da Redes da Maré 2023

60

Na Casa das Mulheres da Maré, aprendizado, acolhimento e protagonismo

64

Festival Wow articula mulheres para pensar o futuro

70

Setor de Pessoas: valorização dos tecedores

87

Operacional: crescimento com sustentabilidade

88

Financeiro e Compras: mais integração e controle

89





Garantia de direitos é condição para a democracia plena

Desde a sua fundação, a Redes da Maré tem como missão tecer as redes necessárias para efetivar os direitos das 140 mil pessoas que vivem no conjunto de favelas da Maré. Um desafio que, em um país polarizado, no qual os ataques à democracia espantam pela frequência e intensidade, ganha uma dimensão que vai além do território. No Brasil, onde, historicamente, os direitos dos moradores de favelas têm sido negligenciados, a defesa da democracia também é a defesa dos direitos de toda a população. Para uma organização da sociedade civil de base comunitária, como a Redes da Maré, essa luta envolve direitos tão básicos e fundamentais como o acesso da população à água e

ao saneamento; à escola de qualidade; e a um cotidiano seguro.

Em 2023, o conjunto de favelas da Maré foi alvo de 34 operações policiais, que deixaram oito mortos e nove feridos. Mais de 10% dos dias de aula previstos foram suspensos, afetando 18 mil alunos. As atividades de saúde foram paralisadas 26 vezes, impactando também milhares de pessoas. Além de praticar violações como invasões de domicílios, as operações não seguiram os preceitos estabelecidos pelo Supremo Tribunal Federal na Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 635: ambulâncias estiveram ausentes nas ações; equipes de bata-

lhões policiais especiais não traziam câmeras corporais; e locais onde ocorreram mortes não foram periciados.

Como todos no conjunto de favelas, a Redes da Maré sofreu o impacto das ações resultantes de um modelo de segurança pública baseado no confronto, que submete moradores de favelas e periferias ao medo e à incerteza. Aulas e oficinas precisaram ser canceladas; levantamentos de campo foram adiados. Foi necessário perseverar e encontrar soluções criativas para alcançar as metas propostas.

Neste relatório, constatamos que em 2023 a Redes da Maré não só alcançou mais de 6.600 beneficiários diretos e realizou 43 projetos, mas também conseguiu intensificar interlocuções produtivas com setores dos governos municipal, estadual e federal para a construção de políticas públicas para a Maré.

Desde a sua fundação, em 2007, a Redes da Maré cresce a cada ano, com base em uma metodologia que começa na escuta dos moradores e na produção de conhecimento sobre o território. A partir dos relatos, análises e dados, é possível articular parcerias e incidir sobre políticas públicas que podem impactar a realidade local. O território é o ponto de partida e chegada.

Em 2023, 20 novas publicações – cartilhas, livros, relatórios, boletins e guias – foram produzidas pela Redes da Maré. Uma produção que, apresentada ao longo do ano a gestores públicos e outras instituições, ajudou a estabelecer parcerias e a orientar projetos e estratégias. Um avanço, por exemplo, foi o processo de diálogo com a Secretaria de Estado de Educação. Iniciado no seminário onde foi lançada a **Carta para Educação da Maré**, deverá conduzir à criação de novas unidades de ensino médio na Maré. Outro passo importante foi a série de encontros e contatos com os governos federal e municipal, que levou uma carta de reivindicações de 16 associações de moradores ao presidente Lula e resultou na formação de um grupo de trabalho formado por nove ministérios e a Prefeitura do Rio de Janeiro para criar um plano de desenvolvimento integrado para a Maré.

➤ Gestão e governança

Além de novos investimentos em infraestrutura, com a criação da sede da Casa Preta da Maré e do eixo Direito à Saúde, a Redes da Maré criou um setor exclusivo para gestão de pessoal e continuou a implantação do seu sistema de monitoramento de projetos. Além disso, a organização tem investido na formação da equipe, com iniciativas como uma imersão realizada na Fundação Casa Grande, na região do Cariri, no Ceará.

Em termos de governança, a Redes da Maré passou a contar com um conselho externo, que se reunirá semestralmente para discutir estratégias de ação para a instituição. Os conselheiros são: **Jaqueline Gomes de Jesus**, psicóloga e professora do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz, primeira gestora do sistema de cotas para negros da Universidade de Brasília (UnB); **Leonardo J. Melo**, doutor e mestre em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento pelo Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE/UFRJ), especialista em políticas públicas, relações institucionais, novos negócios e desenvolvimento urbano; **Lúcia Xavier**, assistente social, fundadora da ONG Criola, organização cuja missão é instrumentalizar mulheres negras contra o racismo, o sexismo, a lesbofobia e a transfobia; **Miriam Krenzinger**, professora da Escola de Serviço Social da UFRJ, pesquisadora dedicada ao estudo da violência urbana em territórios dominados por grupos armados e sua intersecção com violência de gênero e doméstica; e **Thiago Amparo**, Coordenador do Núcleo de Justiça Racial e Direito da FGV de SP e colunista do jornal Folha de S. Paulo.

Ano após ano, a Redes da Maré se expande, se renova e se qualifica para, cada vez melhor, trabalhar pelos direitos da população da Maré.

REDES DA MARÉ EM NÚMEROS

5 EIXOS | **2** INICIATIVAS INTEREIXOS | **7** SETORES INSTITUCIONAIS | **43** PROJETOS REALIZADOS

PÚBLICO ALCANÇADO



6.607
BENEFICIÁRIOS DIRETOS



12.231
PARTICIPANTES DE EVENTOS



12.475
ATENDIDOS COM DOAÇÕES

+ DE 80 EVENTOS REALIZADOS

DOAÇÕES REALIZADAS



91.248 → **2.790**
ABSORVENTES DESCARTÁVEIS → MULHERES



419
ROUPAS E CALÇADOS



4.634
LIVROS

INSEGURANÇA ALIMENTAR



1.248 → **1.160**
CESTAS BÁSICAS E KITS DE HIGIENE → FAMÍLIAS



625 → **175**
BOTIJÕES DE GÁS → FAMÍLIAS



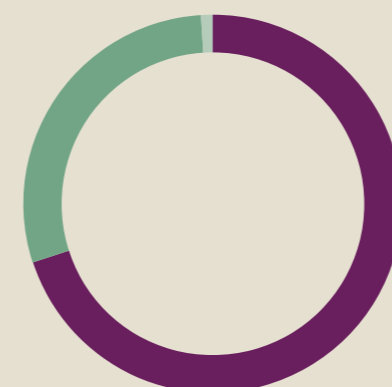
300 → **70**
QUENTINHAS DIÁRIAS → FAMÍLIAS



200 → **200**
QUENTINHAS DIÁRIAS → PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA/USUÁRIOS DE DROGAS

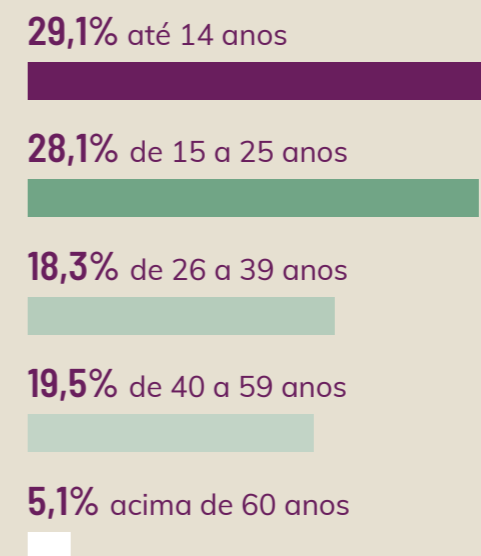
BENEFICIÁRIOS DIRETOS

GÊNERO

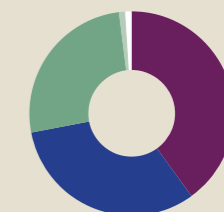


69,9% mulheres | 29,2% homens | 1,0% outros

IDADE



RAÇA DECLARADA



40,6% parda | 32,4% preta | 26,3% branca | 0,4% indígena | 0,3% amarela

BENEFICIÁRIOS DIRETOS* (6.607)

2.418 EDUCAÇÃO

1.224 DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA E ACESSO À JUSTIÇA

1.138 ARTE, CULTURA, MEMÓRIAS E IDENTIDADES

1.050 DIREITO À SAÚDE

687 CASA DAS MULHERES DA MARÉ

28 DIREITOS URBANOS E SOCIOAMBIENTAIS

36 MARÉ DE NOTÍCIAS

26 INCIDÊNCIA POLÍTICA

*Participantes dos projetos e ações de maior interação, como frequentadores de cursos e oficinas, pessoas atendidas e usuários de espaços físicos e equipamentos.



4% Beneficiários com deficiência

PÚBLICO DE EVENTOS (12.231)

5.255 ARTE, CULTURA, MEMÓRIAS E IDENTIDADES

4.555 CASA DAS MULHERES DA MARÉ

998 DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA E ACESSO À JUSTIÇA

791 DIREITO À SAÚDE

365 EDUCAÇÃO

267 DIREITOS URBANOS E SOCIOAMBIENTAIS

REDES DA MARÉ EM NÚMEROS

TECEDORES

415 TECEDORES QUE ATUARAM NA REDES DA MARÉ AO LONGO DE 2023

329 TECEDORES EM ATIVIDADE EM DEZEMBRO DE 2023

GÊNERO

64,8% Mulher cis



30,6% Homem cis



1,7% Outro



1,0% Mulher trans



0,7% Homem trans



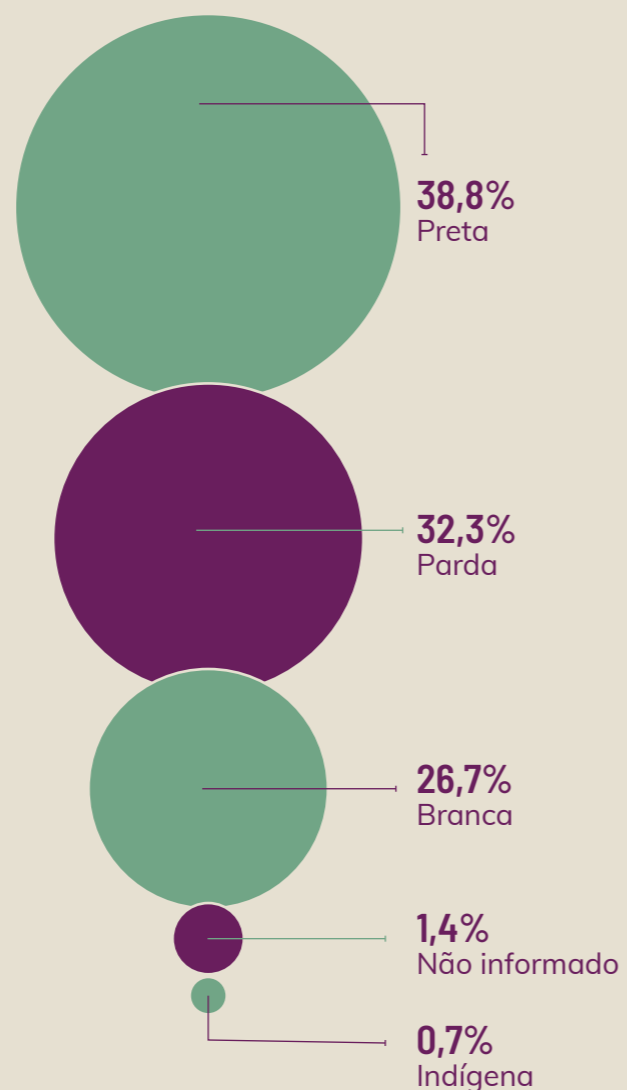
0,7% Não binário



0,5% Não informado



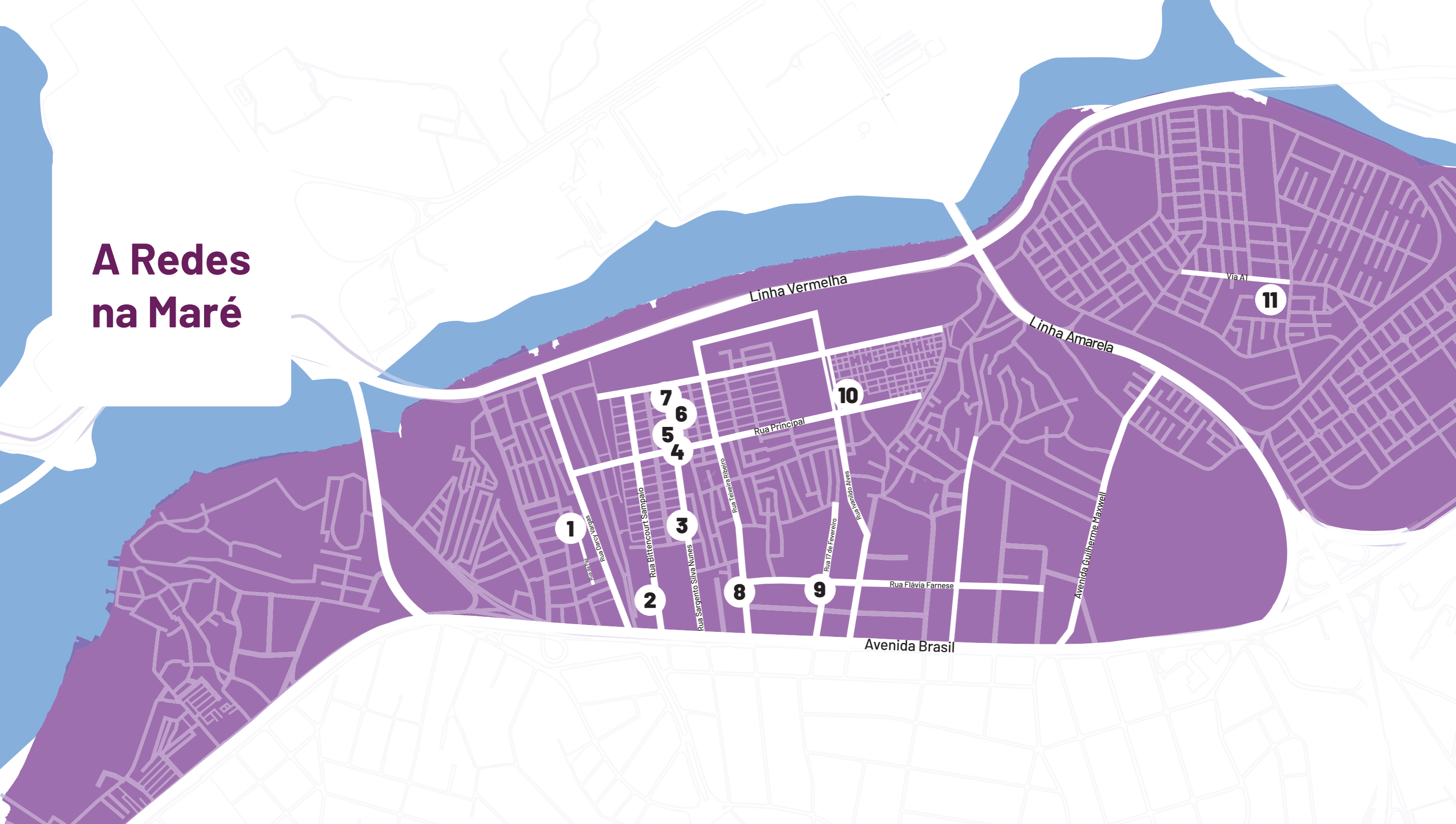
RAÇA DECLARADA



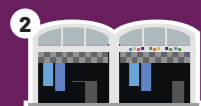
51,8% MORADORES DA MARÉ



A Redes na Maré



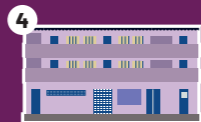
Casa das Mulheres da Maré



Centro de Artes da Maré



Administrativo Redes da Maré



Sede Redes da Maré Nova Holanda



Casa Preta da Maré



Biblioteca Popular
Escritor Lima Barreto



Redação do jornal
Maré de Notícias



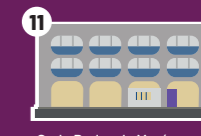
Galpão RITMA
Rede de Inovação
Tecnológica da Maré



Espaço Normal



Areninha Cultural
Municipal Herbert Vianna



Sede Redes da Maré
Vila dos Pinheiros

Direito à Educação: inovação e incidência para fortalecer ensino público

A ocorrência de conflitos armados e a realização de 34 operações policiais na Maré durante o ano de 2023 trouxeram graves impactos negativos para a educação no território. Dos 208 dias letivos previstos para 2023, em 25 as aulas foram suspensas. A situação afetou a saúde de estudantes, professores e trabalhadores e agravou a defasagem de aprendizagem entre os alunos, resultando em dificuldades para acompanhar o conteúdo escolar e indicando possíveis impactos a médio e longo prazo. Além disso, observaram-se retrocessos nas políticas e indicadores educacionais na região.

Para atenuar esse quadro, a equipe do eixo Educação desenvolveu estratégias adaptativas e soluções inovadoras. As ações de busca ativa escolar, realizadas pelo projeto **Toda Menina na Escola**, identificaram e acompanharam crianças e adolescentes fora da escola e em risco de evasão, permitindo intervenções mais rápidas e eficazes. Já o projeto de **Articulação com as Escolas** visitou as unidades de ensino da Maré, realizou ações de formação e estabeleceu parcerias com a 4ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação) e a Secretaria Estadual de Educação (Seeduc).



Na foto acima, 4º Seminário de Educação; no alto, Andréia Martins, diretora da Redes da Maré, e a pesquisadora Eblin Farage. À esquerda, Tainá Alvarenga, coordenadora da Redes da Maré, em mobilização pela matrícula das crianças e adolescentes nas escolas.

Em janeiro, a Redes da Maré, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, realizou a segunda edição do **Vamos Pra Escola!**, campanha de incentivo e apoio à matrícula escolar, com a participação de 130 voluntários tecedores da Redes da Maré. “O fato de a pré-matricula escolar ser realizada apenas online é uma das condições de exclusão de parte das famílias. Além disso, a campanha tem o papel de levantar dados sobre a oferta de vagas”, explica Alessandra Pinheiro, coordenadora do eixo. As dificuldades na matrícula contribuem para o grande número de crianças fora da escola na Maré. Entre 2021 e 2023, o projeto **Toda Menina na Escola** identificou, a partir da busca ativa escolar, 1.722 crianças fora da escola ou em situação de infrequência.

O **4º Seminário de Educação: Diálogos e possibilidades para garantia do direito à educação**, realizado em junho no Centro de Artes da Maré, em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Favelas e Espaços Populares — NEPFE da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense, foi outro destaque do ano. Um espaço de reflexão sobre os desafios e as perspectivas da educação na Maré, o evento promoveu debates e oficinas e contou com a participação de cerca de 300 educadores, pesquisadores, gestores públicos e representantes da sociedade civil, além de representantes da Secretaria Municipal de Educação (SME) e da Secretaria Estadual de Educação (Seeduc). Adicionalmente à produção e troca de conhecimentos, o evento deu ensejo a ações de incidência política.

“Lá mesmo, foi realizada uma reunião das equipes das quatro escolas estaduais da Maré com a Seeduc e começamos um processo que se estendeu pelo ano”, lembra Daniel Remilik, também coordenador do eixo Educação. Após o encontro, representantes da secretaria visitaram as quatro unidades, com a coordenação do eixo educação da Redes da Maré e se comprometeram a buscar espaços para construir novas escolas de ensino médio no território.

Durante o seminário também foi lançada a **Carta para Educação da Maré** (ver quadro), documento que reuniu 42 recomendações ao poder público, e ocorreu o lançamento de dois livros abordando a temática da educação na

Maré. O **“Toda Menina na Escola: pelo direito à educação na Maré”** é uma obra que relata o projeto de mesmo nome; já a coletânea **“Educação pública no conjunto de favelas da Maré: desafios e potencialidades”**, organizada por Andréia Martins, diretora da Redes da Maré, em colaboração com a professora da UFF Eblin Farage, traz reflexões de profissionais que atuam na região.

Assim, apesar das dificuldades, o ano de 2023 foi marcado por avanços significativos no eixo Educação, que desenvolveu 16 projetos ao longo do ano. As realizações não apenas ampliaram oportunidades educacionais, mas também consolidaram parcerias estratégicas por um ensino público e de qualidade. Cada iniciativa reflete o comprometimento contínuo com a transformação das realidades educacionais na Maré, impulsionando uma jornada de aprendizado e crescimento para crianças, adolescentes e adultos.

Carta para Educação da Maré

Ao longo das mesas realizadas nos dois dias do 4º Seminário de Educação da Maré, em junho de 2023, os participantes foram convidados a contribuir com propostas e recomendações para uma carta que desse voz a quem de fato trabalha nas escolas da Maré.

Entre 42 itens, foram citadas medidas como: criar uma Coordenadoria Regional de Educação (CRE) exclusiva para a Maré; planejar ações que promovam o acesso regular a outros espaços culturais e esportivos da Maré e da cidade; garantir condições para efetivar os 200 dias letivos; incluir as temáticas de gênero e raça no planejamento das ações pedagógicas das unidades escolares; e promover a ampliação de diálogo entre educação e segurança pública, para romper o repetido ciclo de impedimento de funcionamento das escolas por conta de operações policiais em horário escolar.

Assinada coletivamente pelos participantes do seminário, a carta foi apresentada em detalhe a representantes das Secretarias Municipal e Estadual de Educação, professores e diretores das escolas, em setembro. O documento também foi entregue ao prefeito Eduardo Paes.

➔ **Acesse a carta na página 62**



Articulação com as escolas públicas da Maré

A equipe estabeleceu uma parceria com oito unidades de ensino públicas do território para um programa intenso e regular de atividades. Em cada escola, houve o mapeamento de temas de interesse; atividades que aumentaram o conhecimento do território entre os professores e diagnósticos de práticas educativas. As unidades receberam entre dois ou três ciclos formativos, com participação de 15 a 20 pessoas em cada grupo. Ao todo, foram alcançados cerca de 1000 profissionais de educação e estudantes.

Toda Menina na Escola

Em 2023, a Redes da Maré renovou sua parceria com o Fundo Malala para reduzir a infrequência e evasão escolar de meninas e adolescentes da Maré. De janeiro de 2021 a maio de 2023, foram realizados 1.722 cadastros totais, desses foram identificadas 860 meninas fora da escola ou infrequentes, com 4.131 acompanhamentos. Além de lançar o livro **'Toda Menina na Escola: pelo direito à educação na Maré'**, que apresenta os desafios e resultados da iniciativa, a equipe do projeto realizou encontros com as Secretarias de Educação do Estado e Município e realizou a campanha da campanha de matrícula "Vamos pra Escola" de 2024.

Sistema de Vínculos Solidários (SVS)

A iniciativa faz parte do sistema de apoio da Actionaid e conecta os beneficiados dos projetos educativos com doadores. Neste ano, a equipe do Vínculos Solidários beneficiou 779 estudantes e alcançou 200 novas inscrições. Em 2023, o SVS trabalhou a temática do racismo ambiental. As atividades abordaram a falta de saneamento e o acúmulo de lixo no território.

Pré-vestibular Redes de Saberes

O tradicional Curso Pré-Vestibular da Redes da Maré nasceu junto com a instituição. Este ano, 330 alunos foram atendidos com 180 dias letivos. Além de saraus culturais e sessões de cinema e debate, as atividades incluíram uma **Feira de Graduação e Profissões**. Estudantes universitários que frequentaram o curso e profissionais compartilharam com os vestibulandos suas experiências na faculdade e no mercado de trabalho. Outro destaque foi a aula de campo realizada em Paraty, onde os alunos puderam ampliar seu conhecimento sobre história brasileira e desfrutar momentos de lazer.

CPV Atuários do Futuro

Realizado em parceria com a Brazil Foundation e a seguradora Prudential do Brasil, o curso de pré-vestibular Atuários do Futuro foi destinado a 29 alunos da Maré, com objetivo de incentivar o interesse pelos cursos de graduação na área de exatas (Matemática, Ciências Atuariais, Estatística, Ciências Contábeis e Economia), oferecendo orientação e apoio pedagógico.

Curso Preparatório para o 6º ano

Realizado no contra turno escolar, o projeto apoia os alunos da transição do quinto para o sexto ano escolar. Em 2023, a turma de 28 alunos teve 160 dias letivos, em que as crianças assistiram a aulas de reforço, participaram de visitas a museus e aulas de campo, além de discutir temas como igualdade, gênero e sexualidade, drogas e racismo. O maior objetivo do projeto é aumentar as chances de aprovação de alunos da Maré nos concursos para escolas públicas de alta qualidade, como Colégio Pedro II, CAP UERJ e FAETEC.

Preparatório para o Ensino Médio (PEM)

O curso prepara alunos da Maré para processos seletivos de escolas públicas técnicas e federais e contribui para reduzir a evasão nesta etapa escolar. Os estudantes assistem a aulas de reforço das matérias curriculares e conteúdos específicos dos concursos. Além disso, participam de debates e atividades externas que ampliam suas perspectivas pessoais e profissionais. Em 2023, os 173 inscritos participaram de aulas de campo na Floresta da Tijuca, Centro do Rio de Janeiro (Pequena África) e Museu da Maré, além de um sarau cultural. Os horários de atendimento da equipe psicossocial foram ampliados.

Educação de Jovens e Adultos - EJA

As duas turmas do projeto, situadas nas favelas Rubens Vaz e Conjunto Esperança, reuniram 55 alunos para o curso de Ensino Médio. Com 285 aulas realizadas no ano, 43 alunos concluíram o curso e receberam seus diplomas de conclusão do Ensino Médio em cerimônia realizada em novembro, no Museu do Amanhã. Além das aulas ministradas, foi possível promover discussões sobre gênero, raça, questões LGBTQIAPN+ e território. É importante destacar que o projeto registrou um percentual de apenas 14% de evasão, o que não costuma ser a realidade das turmas de Educação de Jovens e Adultos.

Equipe Psicossocial

A equipe psicossocial constrói estratégias para possibilitar a permanência dos alunos nos cursos, atuando em todos os projetos do eixo Educação. Psicólogas e assistentes sociais buscam conscientizar a comunidade sobre a importância da assiduidade dos estudantes, assim como da participação dos responsáveis na vida escolar. Em 2023, foram realizadas seis reuniões de integração da equipe com os projetos e 117 atividades em grupos. Entre todos os usuários do eixo, 59 receberam atendimento psicossocial individual. A equipe também produziu o artigo **"Trabalho com grupos na Redes da Maré: a Experiência do Serviço Social no Curso Preparatório para o Ensino Médio"**, publicado no livro "Educação Pública no Conjunto de Favelas da Maré: Desafios e Potencialidades", que foi lançado no 4º Seminário de Educação na Maré.

Escreva seu Futuro

O projeto tem a missão de diminuir o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional entre mulheres jovens, adultas e idosas na Maré. Uma parceria entre Redes da Maré, L'Oreal – Lancôme e UFRJ, a edição de 2023 do Escreva seu Futuro contou com 134 mulheres. Entre as atividades do ano, destacam-se a Menção Honrosa na 12ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ e as 18 atividades extraclasse, que incluíram uma excursão à Bienal do Livro, visitas a museus e peças de teatro. Em dezembro, a partir da articulação com as unidades escolares que atendem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, o projeto encaminhou 81 alunas para escolas municipais, para que possam dar continuidade aos seus estudos.

Espanhol para Todxs

Desde 2014 a Redes da Maré oferece aos moradores das favelas da Maré a chance de ampliar oportunidades acadêmicas, de trabalho e de intercâmbio cultural através do aprendizado da língua espanhola. Com a parceria do Instituto Cervantes e do Instituto da Cultura e Língua Espanhola (ICLE), foram criadas duas turmas, uma online e outra presencial. Os 41 alunos do curso participaram de três atividades culturais e tiveram acesso a 120 livros digitais.

Nas Ondas da Maré

Aumentar a qualificação profissional de jovens moradores da Maré em tecnologia da informação é o objetivo do Nas Ondas da Maré, realizado em parceria com a Prudential Brasil e Brazil Foundation. Em 2023, o projeto reabriu a turma de programação em Python e desenvolveu um programa simulando a urna eletrônica utilizada nas eleições. Os alunos também participaram da Mostra MC.Metaverso Brasil, criaram uma apresentação com óculos de realidade virtual em parceria com a organização Recode e participaram da seleção da instituição 42Rio. Os 95 estudantes participaram de **40 workshops** sobre temas como segurança digital e preparação para o mundo do trabalho.

Nenhum a Menos

O que leva crianças e adolescentes a deixarem a escola? Como prevenir o abandono? É a partir dessas perguntas que o Nenhum a Menos trabalha para manter estudantes nas escolas, sempre com abordagem individualizada. Ao todo, 78 crianças participaram do projeto. A iniciativa alcançou 15 escolas, realizou 10 rodas de conversas com 40 familiares e 25 diálogos com equipes escolares.



Conectando

O projeto, que visa ampliar a formação digital e o uso das ferramentas tecnológicas, trabalhou em diversas frentes, com o reforço de dois novos educadores. A primeira ofereceu aulas sobre conceitos básicos, ferramentas digitais e planilhas, além de uma oficina de robótica para 183 jovens. O projeto também retomou a parceria com o Preparatório do 6º ano, oferecendo a 20 crianças entre 10 e 12 anos atividades lúdicas em Matemática e Português em laboratórios de informática.

Conectando Mulheres

Uma parceria com a Embraer permitiu a criação desta iniciativa dedicada a promover a inclusão digital e o empoderamento femininos. Além das formações já existentes, como letramento digital e planilhas, foram ofertados cursos de Programação Web e Montagem e Manutenção de Smartphones. Ao todo 223 mulheres entre 17 e 24 anos participaram dos cursos.

EDUCAÇÃO

ESTUDANTES EM CURSOS PREPARATÓRIOS

524



303

Pré vestibular



29

Atuários*



137

Ensino Médio



28

6º Ano

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)



57

ALUNOS

ESCREVA SEU FUTURO



134

ADULTAS EM AULAS DE ALFABETIZAÇÃO

PREVENÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR

TODA MENINA NA ESCOLA

468



meninas identificadas como fora da escola ou em risco de evasão

NENHUM A MENOS

70

crianças em atividades de complementação pedagógica, arte educação e robótica

40

familiares em atividades pedagógicas e lúdicas

EQUIPE SOCIAL

73



atendimentos

59



pessoas atendidas

117



atividades em grupo

TECNOLOGIA

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM INFORMÁTICA



95

alunos

LETRAMENTO DIGITAL



183

juvems



223

mulheres

PREPARATÓRIO PARA SELEÇÃO DA 42RIO

82 estudantes inscritos

3 aprovados para estudar na escola

OUTRAS AÇÕES

4º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO NA MARÉ

300

participantes

ARTICULAÇÃO COM ESCOLAS

50 ESCOLAS públicas articuladas/mobilizadas

7 ESCOLAS parceiras que recebem atividades e formações continuadas

CURSO ELEMENTOS ESTRUTURANTES PARA COMPREENDER A FAVELA

60 educadores e pesquisadores inscritos

ESPAÑHOL PARA TODOS

41 alunos



Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça articula resposta a ações policiais

O ano de 2023 foi especialmente desafiador para o eixo **Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça**. Ao longo do ano, o Conjunto de Favelas da Maré foi alvo de nada menos que 34 operações policiais, mais de 30% em relação ao anterior, com um total de oito mortos e nove feridos. Dos 208 dias previstos do ano letivo, em 25 as aulas foram canceladas. As atividades de unidades de saúde também foram paralisadas em 26 dias.

Esse contexto de violências e medo exigiu um imenso esforço da equipe, que desde 2016 se dedica a monitorar violações, acolher vítimas e denunciar aos órgãos de justiça os abusos cometidos por forças policiais. Também foi importante produzir relatórios e realizar um intenso trabalho de incidência política em diferentes instâncias que discutem segurança pública na sociedade.



Por outro lado, o novo quadro político a nível federal ofereceu oportunidades para a atuação de organizações sociais pela redução das ações bélicas de forças policiais e pela defesa de direitos da população. A **Redes da Maré**, ao lado de organizações parceiras, participou de articulações junto a instituições de acesso à justiça para que se manifestassem contra a violência das forças de segurança e em favor de medidas como a adoção de câmeras nas fardas de grupos policiais de elite, como o BOPE. O trabalho realizado com a área de Incidência Política incluiu articulação com o Ministério da Justiça, através da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), o Supremo Tribunal Federal (STF) e com o grupo de trabalho Segurança Cidadã, criado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para estudar ações que reduzissem a letalidade em ações policiais.

Um momento marcante dessa mobilização foi o lançamento do **Boletim Direito à Segurança Pública na Maré**, em 13 de março, que contou com a participação do ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino. A presença do ministro, o primeiro titular da pasta a visitar a Maré, gerou grande repercussão e sinalizou a valorização do diálogo com organizações vinculadas à defesa dos Direitos Humanos pelo governo federal. Em 15 de março, a convite de Dino, a coordenadora do eixo, Liliane Santos, participou da cerimônia que marcou a volta do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI 2), em Brasília. No evento, Liliane entregou o Boletim ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Durante o ano, o trabalho de monitoramento do eixo alimentou ações educativas, de comunicação e incidência. A Redes da Maré encaminhou **quatro relatórios e 33 dossiês** sobre os impactos das operações policiais e as vítimas da violência armada na Maré ao Núcleo de Direitos Humanos da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro. As informações do boletim sobre segurança pública na Maré foram apresentadas nas escolas da região, em rodas de conversa realizadas em parceria com o eixo **Educação**, a adolescentes e jovens que vivenciam a realidade demonstrada pelas estatísticas. “Os dados que produzimos não podem ficar apenas no site. Com esse trabalho, eles servem ao

processo de mobilização por direitos”, disse Liliane.

Em outubro, após a exibição de uma reportagem de televisão sobre ações de grupos criminosos, o governo estadual deflagrou a Operação Maré. Sob a justificativa de combater o crime, a operação mobilizou agentes da Polícia Civil e Militar em uma sequência de seis incursões bélicas que impactaram a população e deixaram um rastro de violações. Durante a Operação Maré, a coordenadora de **Incidência Política**, Lidiane Malanquini, e Tainá Alvarenga, também coordenadora do eixo, foram a Brasília para entregar ao ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, um **Relatório de Descumprimentos da ADPF 635**. O documento demonstrou que as decisões do STF sobre a Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental 635 vinham sendo regularmente desrespeitadas. “Reunimos informações de 2020 até setembro de 2023 e falamos sobre nossas preocupações a respeito da Operação Maré. Logo depois o ministro se manifestou no processo sobre a importância do uso de câmeras e outros pontos que abordamos no relatório”, lembra Lidiane.

O trabalho do eixo também ganhou visibilidade internacional com a participação de Lidiane Malanquini e da coordenadora do Espaço Normal, Elivanda Canuto, no **Fórum Mundial de Direitos Humanos**, em março, em Buenos Aires. No mesmo mês, a Maré recebeu a visita da relatora da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, Soledad García Muñoz, em junho de 2023. Durante a visita, a relatora esteve no **Memorial de Vítimas da Violência Armada**, que homenageia 127 pessoas mortas em operações policiais e conflitos. Em dezembro, o **II Congresso Internacional Falando sobre Segurança Pública na Maré** também contou com participações de pesquisadores estrangeiros e representante das Nações Unidas.

Assim, com produção de dados, difusão de conhecimento, incidência política e mobilização comunitária — os pilares da sua metodologia de trabalho — a Redes da Maré trabalha para que a Segurança Pública e a Justiça sejam efetivadas enquanto direitos dos moradores.



Durante operações policiais, a Redes da Maré permanece aberta para dar apoio aos moradores.

Maré de Direitos

Criado em 2016, o projeto **Maré de Direitos** realiza atendimentos sociojurídicos gratuitos em cinco favelas da Maré. No decorrer de 2023, 893 pessoas foram atendidas presencialmente e 192, on-line. A equipe do eixo realizou também três edições do **Circuito Maré de Direitos**, com plantões em espaços públicos, como forma de divulgar o projeto e ampliar o público beneficiado. Outras 400 pessoas foram atendidas através do projeto **Defensoria em Ação nas Favelas**, que teve origem a partir da parceria com a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, em 2019, e desde então mobiliza defensores públicos para realizar plantões de atendimentos mensais na Maré. O **Maré de Direitos** também apoia as vítimas de violência armada, oferecendo acolhimento e acompanhamento psicológico, social e jurídico. No ano passado, o projeto fez 519 atendimentos para 55 vítimas e 131 familiares de vítimas.

Prêmios

O projeto **Maré de Direitos** foi reconhecido com duas premiações durante 2023. Em 13 de dezembro, recebeu o **Prêmio Periferia Viva**, do Ministério das Cidades, pela Secretaria Nacional de Periferias, em Brasília. Em 6 de novembro, a Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro (AMAERJ) realizou a 12ª edição do Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos, e o **Maré de Direitos** venceu na categoria Práticas Humanísticas.

Construindo Caminhos

Iniciado em 2022, o projeto acolhe e apoia indivíduos que passaram pelo sistema prisional e seus familiares através de atendimentos sociojurídicos e encaminhamentos para a rede de ensino e formação profissionalizante. Em 2023, o projeto atendeu 185 pessoas e fez 216 encaminhamentos para a rede de proteção social, além de 110 agendamentos para atendimento pelo projeto **Defensoria Pública na Maré**. Um total de 23 jovens foram acolhidos para Prestação de Serviços à Comunidade e o projeto incorporou egressos à equipe. Entre julho e novembro, criou-se um grupo de estudos sobre criminologia crítica – teoria que analisa a criminalidade a partir da desigualdade social e o sistema penal como meio de manter o controle sobre determinados grupos sociais oprimidos.

De Olho na Maré

Desde 2016, o projeto **De Olho na Maré** coleta, organiza e divulga dados sobre violência, visando ampliar narrativas sobre favela, direitos humanos e segurança pública que contribuam para a desnaturalização das violências nos espaços favelados e causem impacto nas políticas públicas. Em 2023, aconteceram 34 operações policiais no conjunto de favelas da Maré, o que acarretou um grande aumento no número de violações registradas. Foram colhidas 403 evidências sobre casos de violação e violências em operações. O ano também trouxe o lançamento de duas importantes publicações: a **Pesquisa sobre o impacto da violência armada na vida das mulheres da Maré** e o **Boletim Direito à Segurança Pública da Maré**. Além disso, é importante destacar a criação da **Semana de Direitos Humanos da Maré**, que ocorreu em dezembro. O evento articulou diversas atividades, como a **Caminhada Maré a Céu Aberto**, o **Congresso Falando sobre Segurança Pública na Maré** e a **Feira de Direitos Humanos**.

Boletim Direito à Segurança Pública na Maré

Em sua sétima edição, divulgada em março, o **Boletim Direito à Segurança Pública na Maré** revelou um aumento nas operações policiais no território após três anos de queda, resultando em mais mortes e violações de direitos. Em 2022, houve 26 operações, com 27 mortes, principalmente de homens pretos ou pardos. Em 2021, foram registradas 20 operações e 11 mortes, e em 2020, 16 operações e 5 mortes. O boletim foi lançado em dois eventos em março: na Maré e no Museu de Arte do Rio. Nos dois, foi apresentada a exposição itinerante **Impactos da Violência Armada na Maré**.

Violências, corpo e território: sobre a vida de mulheres da Maré

Lançado em julho de 2023, o estudo foi conduzido em colaboração com a **Casa das Mulheres da Maré** e investigou os impactos da violência armada na vida das mulheres residentes na Maré. O trabalho envolveu um grupo de 59 mulheres ao longo de mais de um ano, utilizando entrevistas, rodas de conversa, oficinas artísticas corporais, atividades externas e encaminhamentos sociojurídicos. Os resultados destacaram efeitos como a perda de familiares, danos psicológicos, medo de transitar no território, violações de direitos e interrupções nos serviços de saúde e educação.

Primeira Infância nas Favelas da Maré

O diagnóstico divulgado em setembro trouxe informações detalhadas sobre a vida das crianças de 0 a 6 anos, que perfazem 12,42% dos moradores da Maré. Baseada em 2.144 questionários aplicados em visitas domiciliares durante a pandemia de covid-19, a pesquisa mostrou que 38% das crianças já haviam presenciado algum tipo de violência. O estudo também destacou a necessidade de políticas públicas que considerem as especificidades do território para abordar os desafios enfrentados por essas crianças.

Semana dos Direitos Humanos

Realizada em dezembro, entre os dias 4 e 9, a primeira edição da **Semana dos Direitos Humanos na Maré** mobilizou a população e articulou projetos e instituições relacionados à defesa dos Direitos Humanos. Os seis dias de programação começaram com a **Caminhada Maré a Céu Aberto**, que percorreu pontos históricos do território. O **II Congresso Falando sobre Segurança Pública com Crianças e Adolescentes da Maré**, na Areninha Cultural Herbert Vianna, teve atividades para as crianças, apresentação musical, exposição de trabalhos e um cortejo em que as crianças se manifestaram pelo direito à segurança. O evento também promoveu o **II Congresso Internacional Falando sobre Segurança Pública na Maré**; e a **2ª Feira dos Direitos Humanos na Maré**, um espaço de troca em que organizações parceiras apresentaram os resultados de pesquisas e ações relacionadas à segurança pública.

II Congresso Falando sobre Segurança Pública na Maré

Tecedores, moradores da Maré, pesquisadores, jornalistas, professores, advogados, desembargadores, profissionais de saúde, tecedores, líderes de organizações da sociedade civil e políticos se reuniram no evento, que teve a presença da oficial do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Paula Simas Magalhães, e do ouvidor nacional de Direitos Humanos, Bruno Renato. Em um ano conturbado, com estrondoso aumento de operações e, conseqüentemente, de violências, o encontro assinalou um compromisso com a luta das favelas pelo direito à segurança pública e à justiça.



Bruna Silva, mãe do adolescente Marcos Vinícius; Eliana Sousa Silva, fundadora da Redes da Maré; Renata Souza, deputada estadual (PSOL-RJ) e Luiz Eduardo Soares, cientista político.

DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA E ACESSO À JUSTIÇA

MARÉ DE DIREITOS

2.477 atendimentos sociojurídicos **167** atendimentos psicossociais e jurídicos

DEFENSORIA EM AÇÃO NA MARÉ

432 atendimentos jurídicos

400 pessoas atendidas

166 processos distribuídos

COLETIVO DE MÃES DA MARÉ

157 encaminhamentos jurídicos e psicossociais

CONGRESSO FALANDO SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA NA MARÉ

387 pessoas inscritas

30 trabalhos apresentados

165 inscritos na edição dedicada a crianças e adolescentes

DE OLHO NA MARÉ

2.800 acessos à plataforma de monitoramento da violência

103 inscritos no Fórum Basta de Violência

220 presentes ao lançamento do boletim Direito à Segurança Pública na Maré

33 participantes nos encontros o Núcleo de Estudos e Pesquisas De Olho na Maré (NEPDOM)

CONSTRUINDO CAMINHOS NA MARÉ

471 atendimentos realizados

185 pessoas atendidas

23 jovens acolhidos para cumprimento de medida socioeducativa

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

1 relatório sobre descumprimento da ADPF 635 para o STF

4 relatórios e 33 dossiês sobre os impactos das operações policiais e da violência armada na Maré entregues à Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro

8º Boletim Direito à Segurança Pública na Maré

1 livreto sobre Impactos da Violência Armada para Mulheres da Maré



II CONGRESSO FALANDO SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA
COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA MARÉ

ARENINHA CULTURAL DA MARÉ

HERBERT VIANNA

Rio
PREFEITURA CULTURA

Arte, Cultura, Memórias e Identidades: imaginação e cultura contra o racismo

Ampliar as oportunidades de acesso à cultura e à arte e incentivar a imaginação e o pensamento crítico dos moradores da Maré são objetivos do eixo **Arte, Cultura, Memórias e Identidades**. O eixo também realiza atividades voltadas à valorização da memória da população da Maré e apresenta a arte produzida no território para a comunidade, o Brasil e o mundo. Em todas essas linhas estratégicas, busca debater o racismo estrutural que marca a vida de grande parte dos habitantes de favelas brasileiras, através do trabalho da **Casa Preta da Maré**.

Além de passar a contar com sede própria, em 2023 a Casa Preta ampliou sua atuação, estabelecendo parcerias com outros eixos, inclusive em iniciativas de produção de conhecimento. Numa articulação com o eixo Saúde, por exemplo, a **Casa Preta** participou da elaboração de uma **cartilha sobre o risco de doenças cardíacas** para a população negra com a **Casa das Mulheres da Maré**.

No campo do debate sobre identidades e memórias, o **NUMIM - Núcleo de Memórias e Identidades dos Moradores da Maré** promoveu atividades sobre a memória da Maré durante o **Festival Comida de Favela**, outra parceria com a Casa das Mulheres da Maré.

Um outro marco de 2023 foi a reinauguração, em novembro, da antiga lona cultural, convertida em **Areninha Cultural Herbert Vianna**. Depois de 14 anos de co-gestão do

equipamento municipal feita pela Redes da Maré e a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, o espaço foi reformado e ganhou ar condicionado. Durante os 14 meses de fechamento para as obras, as atividades do equipamento da Lona foram realizadas de forma itinerante, em parceria com organizações locais.

“Historicamente, as Lonas, Arenas e Areninhas têm sido pensadas como espaços de difusão de shows e espetáculos nas áreas periféricas da cidade. Na Maré, temos experimentado um modelo de equipamento que também contribua para a produção cultural local. Além de um trabalho de arte-educação para crianças e adolescentes, a Areninha da Maré vem fortalecendo o protagonismo infanto-juvenil. A partir dessas experiências, temos pensado como isso pode ser ampliado e replicado como uma política de cultura para territórios periféricos”, diz Pâmela Carvalho, coordenadora do eixo, em parceria com Marcos Diniz.

O ano também foi marcado por avanços na área de incidência política, com a participação da equipe nas organizações Coalizão Negra por Direitos e no Conselho Estadual de Cultura. “Estamos começando a atuar neste campo, que é uma parte tão importante da metodologia da Redes. Mas com certeza é algo em que pretendemos atuar mais no futuro”, conclui Pâmela.



Casa Preta da Maré

Em 2023, um dos principais resultados do eixo foi a inauguração da sede da **Casa Preta da Maré**. Criado em 2019, o projeto de formação sobre temas étnicos e raciais vem se estruturando ano a ano. “Tivemos ganhos muito importantes. Conseguimos ter um espaço físico próprio e também aumentamos a captação de recursos”, conta Pâmela Carvalho. A equipe da Casa também tem atuado para incorporar o recorte racial aos demais projetos da Redes. A formação da **Escola de Letramento Racial** da Maré teve 300 inscrições para o curso; 20 jovens do território foram selecionados para estudar e receber a bolsa-auxílio. Entre fevereiro e abril, foi realizada a **exposição Negras Marés**, no Centro de Artes da Maré, com obras de arte produzidas por 20 artistas mareenses. A mostra foi assistida por 670 pessoas.

Cadernos Identidades e Racialidades

Em 2023, a Casa Preta produziu três volumes dos **Cadernos Identidades e Racialidades**, coletânea que reuniu artigos, entrevistas, produção artística e dados sobre raça e favela. O primeiro caderno, “Práticas e experiências racializadas na Maré”, traz artigos e entrevistas com intelectuais negros que atuam na Maré. O segundo, “Os Crias Originais”, apresenta artigos, ensaios fotográficos, poesias e outras produções artísticas e intelectuais de autores indígenas. O livro é uma parceria com o coletivo Azuruhu, um selo artístico dedicado ao impulso de artistas indígenas. O terceiro caderno, “Dados e Debates sobre a população negra na Maré”, reúne dados de pesquisas, depoimentos e debates sobre temas relacionados à questão racial no território.

➔ Acesse os Cadernos na página 60



Escola Livre de Dança da Maré

Com parceiros estratégicos, nacionais e internacionais, como a Lia Rodrigues Cia de Danças e a Fundação Hermès, a Escola Livre de Dança da Maré comemorou a formatura de 19 bailarinos do Núcleo 2, de formação profissional em dança. Sob a direção da coreógrafa Lia Rodrigues, os bailarinos participaram da concepção do espetáculo **‘Exercício E, de Encontrar e Esperançar.’** O trabalho foi apresentado no Centro de Artes da Maré, na Arena Jovelina Pérola Negra, na Pavuna, e no Espaço Cultural Sérgio Porto, no Humaitá. Além disso, o espaço deu seguimento às atividades do Núcleo 1, que oferece aulas gratuitas de dança, yoga e consciência corporal. Ao todo, 313 pessoas se inscreveram nas oficinas.

Centro de Artes da Maré

Mantido em parceria com a premiada **Lia Rodrigues Companhia de Danças**, que ali desenvolve criações consagradas no mundo, o Centro é um verdadeiro polo de cultura, debate e encontro para a comunidade mareense. Em 2023, o CAM recebeu a **Mostra MC. Metaverso Brasil**, um ciclo de cinema imersivo em realidade virtual, que atraiu 1.048 pessoas. O grupo Dance Maré, formado por jovens moradores de várias favelas do bairro, realizou seu primeiro workshop de dança aberto ao público, o **Dance Maré Day**, com 150 participantes. Houve ainda as exposições 'Negras Marés', 'O que a gente quer dessa vida é tempo' e 'Marielle Franco'. Em novembro, o Centro de Artes da Maré recebeu o **prêmio 'De Cria Pra Cria'**, iniciativa da vereadora Mônica Benício, na categoria Cultura e Favela.

Areninha Cultural Herbert Vianna

Apesar dos desafios causados pelas obras, o público não deixou de comparecer à Areninha durante o ano: foram 18.771 acessos ao longo de 2023. Três projetos da Redes da Maré – Nenhum a Menos, Escreva seu Futuro e Maré de Direitos – continuaram o atendimento no local. O Espaço de Leitura Jorge Amado, que funcionava no equipamento, também passou por ampliação e melhoria, e foi reinaugurado como **Biblioteca Popular Municipal Jorge Amado**. Além da apresentação de espetáculos, o projeto trabalha com a valorização dos saberes locais, articulando 22 parceiros da Maré.



Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto

O ano foi de melhorias e ampliação da Biblioteca, que ainda assim conseguiu manter seus projetos e público. Destacaram-se o **Livro Manifesto**, produzido por crianças com a temática da segurança pública, o **Projeto Redelê**, que fomentou ações culturais a partir do mundo do livro e da leitura, e o lançamento dos livros produzidos pelos frequentadores da Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto e Biblioteca Jorge Amado (localizada na Areninha Cultural Herbert Vianna) na Bienal do Livro. Além desses destaques, foram mantidos os clubes de leitura de adultos e crianças, totalizando 175 participantes.

Mão na Lata

O Mão na Lata trabalha com crianças e adolescentes da Maré a técnica de fotografia pinhole, em que as imagens são produzidas com o uso de latas recicladas. Em 2023, o destaque do projeto, realizado em parceria com a artista Tatiana Altberg, foi o lançamento do livro e da exposição **O que a gente espera dessa vida é tempo**. Composta por imagens e textos resultantes dos ensaios individuais criados pelos integrantes do grupo, a exposição ocorreu no Centro de Artes da Maré, entre junho e julho, e contou com 54 imagens e 54 textos. O conteúdo da exposição foi lançado em livro homônimo, impresso em cores com 176 páginas e tiragem de 500 exemplares, e distribuído gratuitamente durante a abertura da mostra.

CENTRO DE ARTES DA MARÉ (CAM)

★ 17
EVENTOS

👤 1.718
PARTICIPANTES

ESCOLA LIVRE DE DANÇA DA MARÉ

313 ALUNOS DE AULAS
DE DANÇA E OUTRAS
ATIVIDADES

21 PROFISSIONAIS DE
DANÇA FORMADOS

42 JOVENS PARTICIPANTES
DE TRÊS INTERCÂMBIOS
EM DANÇA

ARENINHA CULTURAL
HERBERT VIANNA

👤 1.874
pessoas em
24 eventos

🧩 71
alunos fixos em
oficinas culturais

CASA PRETA DA MARÉ

849 VISITANTES DA MOSTRA
NEGRAS MARÉS

20 ALUNOS DA ESCOLA DE
LETRAMENTO RACIAL

871 PARTICIPANTES
DE OFICINAS

MÃO NA LATA

📍 900
VISITANTES
NO LANÇAMENTO DE
MOSTRA/ LIVRO "O QUE A GENTE
ESPERA DESSA VIDA É TEMPO"

BIBLIOTECA LIMA BARRETO

📖 1.851
LIVROS
EMPRESTADOS

🏠 4.137
LIVROS DOADOS PARA OUTRAS
BIBLIOTECAS E ESPAÇOS DE LEITURA

📖 223
LIVROS DOADOS NA INICIATIVA
"PEGUE E LEVE"



Direito à Saúde: amadurecimento e incidência

O ano de 2023 foi de consolidação do eixo **Direito à Saúde**, criado em 2022, após o desenvolvimento bem-sucedido de vários projetos no campo da saúde durante a pandemia de covid-19. trabalho do eixo, pela ampliação do acesso dos moradores a esse direito fundamental, manteve e consolidou os seus projetos permanentes: **Espaço Normal**, que trabalha com população em situação de rua e usuários de álcool e outras drogas; **Segurança Alimentar**, que busca apoiar famílias por meio do acesso a alimentos e à rede de proteção social; e **Vacina Maré**, pesquisa sobre a vacinação na Maré e dados de saúde.

Além dos projetos permanentes, o eixo Direito à Saúde investiu em outros cinco projetos pontuais: a **Rede de Apoio em Saúde Mental**; a **Cartilha do Coração**; **Respira Maré**; **Elas em cena** e **Cozinha Comunitária**. Para abrigar a equipe de 36 pessoas, em 2023 o eixo ganhou uma sede própria.



O trabalho do Espaço Normal ganhou força e ocupou espaços. No início do ano, tentativas de criminalização das práticas de redução de danos, especialmente no âmbito legislativo, avançaram em diversos estados. Neste contexto, foi importante o convite para que a equipe do projeto integrasse o **Conselho Municipal sobre Drogas do Município do Rio de Janeiro (COMAD-RJ)**, levando a perspectiva da valorização de políticas de redução de danos em alternativa ao proibicionismo e a “guerra às drogas”.

A inclusão da perspectiva ambiental ao trabalho em saúde foi um dos marcos do ano passado. “Foi um processo de amadurecimento do eixo. Passamos a nos preocupar mais com a influência do meio ambiente sobre a saúde da população”, explica o coordenador do eixo, Everton Pereira. O projeto, intitulado **Respira Maré**, foi realizado em parceria com o eixo Direitos Urbanos e Socioambientais e resultou em um diagnóstico sobre a qualidade do ar e as ilhas de calor. Outra parceria, com a Casa Preta, do eixo Arte Cultura, Memórias e Identidades, permitiu a realização da **Cartilha do Coração**, publicação com foco na saúde cardiovascular da população negra.

No campo da Segurança Alimentar, vale destacar a realização da **6ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional** do Rio de Janeiro no Centro de Artes da Maré, em agosto, e a conquista de recursos da Fiocruz, através de edital, para construção de uma cozinha comunitária. “A obra vai permitir discutir a questão da segurança alimentar em outra perspectiva, não assistencialista”, espera Everton. Será mais uma ação na direção do grande objetivo do eixo Direito à Saúde — fazer da Maré um território de favela saudável e sustentável.



Espaço Normal

O ano de 2023 foi de reconhecimento do Espaço Normal como referência em ações de redução de danos para usuários de álcool e drogas. A equipe do Espaço participou de sete fóruns sobre políticas de drogas e direitos humanos, inclusive a conferência *Drug Policy Alliance*, nos EUA, e fez uma apresentação na Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos (SENAD). A parceria com a Fiocruz se ampliou com a formação de profissionais do Espaço pela Escola Politécnica Joaquim Venâncio. Ao longo do ano, 864 pessoas buscaram o Espaço Normal para receber atendimento psicossocial, tomar banho, fazer refeições ou simplesmente repousar. A boa nova é que este público, tradicionalmente masculino, ganhou maior participação das mulheres com a designação das terças-feiras como dia de atendimento a elas. A presença feminina trouxe novos temas para debate, como a guarda dos filhos e a violência de gênero. O projeto **Entre Bicos**, que oferece oportunidades de geração de renda para os frequentadores do local, beneficiou 26 pessoas com 402 horas de bicos. Cinco delas conseguiram emprego formal.

6ª edição do Fórum sobre Drogas na Maré

O Fórum reuniu cerca de 500 pessoas, entre usuários assistidos pelo Espaço Normal, serviços de saúde, profissionais e interessados no tema. A programação incluiu debates sobre as políticas de drogas e de segurança pública no Rio de Janeiro e a prática da redução de danos nos territórios. Nos dois dias também houve oficinas artísticas, com a parceria dos projetos **Azulejaria** e **Maré de Belezas**, da Redes da Maré, e da Makeba Bijus – iniciativa de geração de renda e trabalho para usuários que são acompanhados pelo Caps AD III Miriam Makeba. “Há 4 anos ainda era difícil entender o significado de redução de danos; hoje, utilizamos como prática de saúde. Redução de danos é saúde”, comentou no encontro a coordenadora do Espaço Normal, Elivanda Canuto.

Elas em cena

A pesquisa busca reunir informações sobre a experiência das mulheres em situação de rua e que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas. O projeto, realizado pelo Espaço Normal, foi selecionado em edital da Secretaria Nacional de Política sobre Drogas (SENAD) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Rede de Apoio em Saúde Mental

Com o objetivo de ampliar o atendimento em saúde mental na rede de atenção primária, o projeto realizou atividades de formação para 16 agentes comunitários de sete unidades de saúde da Maré. Além de encontros para discutir temas em saúde mental em todo o território, foram oferecidas oficinas de yoga, jardinagem e produção de bijuteria nas clínicas da família durante 4 meses. Como destaque, pode-se apontar a roda de conversa “Saúde Mental e práticas anti transfóbicas” e a construção da cartografia de espaços de saúde mental no conjunto de favelas da Maré. O projeto é realizado em parceria com a Fundação Tide Setubal e a Coordenadoria Geral de Atenção Primária — CAP 3.1.



Adilson Pires, Secretário Municipal de Assistência Social, e o presidente do CONSEA-Rio, Julio Mendes, participaram de conferência na Maré

Segurança Alimentar

Iniciado durante a pandemia, o projeto continuou após o arrefecimento da crise sanitária. Mesmo com o retorno das atividades normais, houve forte inflação nos alimentos e muitas famílias ainda dependem das doações de alimentos e kits de higiene, foco do projeto. O banco de dados, construído naquele período, seguiu orientando a equipe para mapear as famílias em situação de extrema vulnerabilidade. Em 2023, 1.248 cestas básicas e kits de higiene foram distribuídos para 962 domicílios. Botijões de gás também foram entregues em 175 residências durante cinco meses. Além dessas famílias domiciliadas, 200 pessoas em situação de rua foram beneficiadas com a entrega de quentinhas de segunda a sexta-feira.

Cartilha do Coração

Dados do Censo Maré mostram que a população do Conjunto de Favelas da Maré é majoritariamente negra (62,1%), segmento populacional mais vulnerável a doenças cardiovasculares. Além disso, 80% dos moradores não têm acesso a planos de saúde privados. Para auxiliar no cuidado e prevenção de doenças cardíacas nessas pessoas, foi lançada a **Cartilha do Coração**, em novembro, com 2.000 exemplares distribuídos no território. Realizada em parceria com a **Casa Preta da Maré**, do eixo Arte, Cultura, Memórias e Identidades, a publicação traz informações sobre insuficiência cardíaca, sintomas que podem indicar a doença, locais de atendimento e práticas para cuidar da saúde.



Público do Encontro Pesquisa Vacina Maré

Seminário na Maré

Em setembro de 2023, o “Encontro Pesquisa Vacina Maré: Celebrando conquistas com o olhar no futuro” compartilhou com moradores da Maré, profissionais de saúde, apoiadores e tecedores os dados da pesquisa, que até então só haviam sido apresentados em âmbito acadêmico. O encontro contou com depoimentos dos moradores, articuladores de campo e profissionais de saúde locais.

Vacina Maré

Após a campanha de vacinação que conseguiu imunizar mais de 36 mil pessoas, ajudando a mitigar a crise da covid-19, o projeto continuou como uma pesquisa composta de três estudos sobre a eficácia da vacina Astrazeneca e os impactos da doença. Em 2023, a Redes da Maré deu continuidade ao **estudo de coorte**, que abrange cerca de 2 mil famílias e avalia a proporção de infectados entre vacinados e não vacinados. Realizado por pesquisadores do próprio território, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), o estudo de longo prazo também produz dados sobre a incidência de outras doenças e comorbidades, acesso à atenção básica na Maré e vacinação. No terceiro ciclo do estudo, os pesquisadores conseguiram contato com 2.730 dos 4.261 voluntários que participaram do ciclo anterior. Outra frente do projeto monitora cerca de 1.000 moradores que foram infectados pela covid-19 entre 2021 e 2022, para identificar os possíveis efeitos a longo prazo da doença. Teve início também a pesquisa **Inquérito Vacinal**, que pretende ampliar o conhecimento sobre a cobertura vacinal de crianças e adolescentes do território da Maré, a partir de visitas domiciliares e aplicação de questionários.

DIREITO À SAÚDE

POLÍTICAS SOBRE DROGAS E REDUÇÃO DE DANOS

ESPAÇO NORMAL

188

DIAS ABERTO
AO PÚBLICO

864

FREQUENTADORES

646

DOAÇÕES DE ROUPAS
E ITÊNS PESSOAIS

105

PESSOAS EM LANÇAMENTO DE ARTIGO
SOBRE ATENDIMENTO A USUÁRIOS DE
DROGAS NA MARÉ

ENTRE BICOS

26 PARTICIPANTES NO PROJETO
DE GERAÇÃO DE RENDA



402 "BICOS" (ATIVIDADES)
REALIZADOS



5 PARTICIPANTES CONSEGUIRAM
EMPREGO FORMAL



6º FÓRUM SOBRE DROGAS NA MARÉ

500 PARTICIPANTES



VACINA MARÉ

2.730
voluntários enga-
jados na pesquisa

2.249
exames sorológicos
de covid realizados

131
participantes
de seminário

SEGURANÇA ALIMENTAR

1.248 CESTAS BÁSICAS
ENTREGUES

1.160 FAMÍLIAS
BENEFICIADAS

625 BOTIJÕES DE GÁS
ENTREGUES A 175 FAMÍLIAS

67 FAMÍLIAS + 200 PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
BENEFICIADAS COM QUENTINHAS DIÁRIAS

SAÚDE MENTAL

16 PROFISSIONAIS DE SAÚDE FORMADOS EM
TEMAS RELACIONADOS À SAÚDE MENTAL

CARTILHA DO CORAÇÃO*

60 PARTICIPANTES
DO LANÇAMENTO

2.000 CARTILHAS
DISTRIBUÍDAS

70 MORADORES MOBILIZADOS PARA
ELABORAÇÃO DOS MATERIAIS

7 UNIDADES DE SAÚDE
ENVOLVIDAS

81 PROFISSIONAIS DE SAÚDE FORMADOS EM
SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA

*Parceria com eixo Arte, Cultura, Memórias e Identidades





EQUIPE

PESQUISA
VACINA
MAURÉ
EQUIPE

reimagre RIO Prefeitura de São Paulo SUS

Direitos urbanos e Socioambientais: qualidade de vida na Maré

Criado em 2022, a partir do eixo de Desenvolvimento Territorial, o eixo de **Direitos Urbanos e Socioambientais** se organiza em dois grandes projetos: **Maré que Queremos** e **Maré Verde**. O **Maré que Queremos** atua pela garantia dos direitos urbanos dos moradores do território, defendendo a favela como forma legítima de moradia integrada à cidade. Já o **Maré Verde** trabalha no campo da justiça ambiental, reunindo ações de preservação de áreas verdes, melhoria do acesso ao saneamento, água potável e coleta de lixo, entre outros temas. Em 2023, a equipe do eixo conseguiu articular essas duas frentes, em um processo de consolidação que gerou iniciativas relevantes de produção do conhecimento, mobilização comunitária, articulação com parceiros e incidência.

O ano começou com a participação em eventos municipais, estaduais e regionais preparatórios para a Conferência Nacional de Direito à Cidade que se realizaria em São Paulo. A partir dos debates, surgiu o projeto **Somos da Maré, temos direito à moradia**, que produziu uma cartilha elaborada e distribuída por jovens da Maré. “Entendemos que o conceito de direito à moradia não está exclusivamente voltado ao habitacional, mas envolve toda uma perspectiva de direito a território, serviços e infraestrutura”, explica Maurício Dutra, um dos coordenadores do eixo.



O enfoque em infraestrutura e direito ao lazer é o tema de outro projeto que avançou em 2023: **A Praça que Queremos**. Iniciado no ano anterior, o levantamento pretende mapear as praças públicas existentes na Maré e realizar um diagnóstico sobre a qualidade da infraestrutura, existência de brinquedos e equipamentos esportivos, construções irregulares e outros pontos. Em 2023, o eixo obteve o apoio do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) para seguir com o trabalho.

Uma questão prioritária, em um território onde vivem 140 mil habitantes, o **direito ao saneamento básico** foi outro ponto trabalhado pela equipe do eixo. Em fevereiro, após fortes chuvas que deixaram muitas ruas alagadas, a equipe realizou um encontro com moradores e tecedores da Redes da Maré para apresentar a Ação Civil Pública (ACP) sobre saneamento na Nova Holanda. Em maio, como parte do processo, um perito foi enviado para dar um parecer sobre a rede coletora de esgoto e águas pluviais. A equipe do eixo e da área de Incidência apoiaram a visita.

A partir dessa articulação, a Redes da Maré passou a participar do processo como *amicus curiae* (instituição que tem por finalidade fornecer subsídios às decisões dos tribunais) e preparou um memorial sobre a história da Nova Holanda e a precariedade do saneamento no território. “Se for determinado que o governo estadual re faça toda a estrutura de saneamento da Nova Holanda, nossa ideia é pensar como esse processo pode beneficiar o bairro inteiro”, explica Lidiane Malanquini, coordenadora da área de **Incidência política**.

No campo da incidência política o eixo obteve novos avanços. A equipe passou a fazer parte do Conselho Municipal de Favelas (COMFAV) e estabeleceu um diálogo produtivo com órgãos públicos, como a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Clima do Rio de Janeiro e a Sec-

retaria do Ministério das Cidades do Governo Federal. Em setembro, o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, encontrou na Maré os integrantes do **Fórum das Associações de Moradores da Maré**, que reúne as 16 associações de moradores das favelas da Maré, para dialogar sobre demandas como a melhora da coleta de lixo e a conservação de áreas de lazer.

Na mesma época, um ofício com reivindicações por políticas públicas para o conjunto de favelas foi encaminhado à Secretaria-Geral da Presidência da República (SGPR). Em resposta, no dia 25 de outubro, representantes de nove ministérios participaram de uma reunião com integrantes das associações, tecedores da Redes da Maré e o influenciador digital Raphael Vicente. Para encaminhar o que foi discutido, em dezembro o governo federal criou um grupo de trabalho com integrantes do Ministério da Saúde, Justiça e Segurança Pública, Igualdade Racial, Cidades, Direitos Humanos e Cidadania, Desenvolvimento e Assistência Social e da Cultura e a Prefeitura do Rio, que terá a tarefa de criar um plano de desenvolvimento integrado para a Maré.

O ano de 2023 foi marcado por três outros grandes projetos do eixo: a realização da **Análise de Riscos e Vulnerabilidades Climáticas do conjunto de favelas da Maré**, estudo sobre riscos climáticos que desenhou cenários sobre as ondas de calor, inundações e aumento do nível do mar; a pesquisa **Respira Maré**, sobre a qualidade do ar no território; e o **Ecoclima**, espaço de referência sobre economia circular e clima na Maré. “Acreditamos que o trabalho do eixo deve abordar a discussão do urbanismo social e do bairro Maré a partir de uma perspectiva resiliente: o que fazer para mitigar as mudanças climáticas e adaptar o território a elas”, diz o coordenador Maurício Dutra.

Somos da Maré, temos direito à moradia!

Realizado em parceria com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) e com o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Favelas e Espaços Populares e Espaços Populares da Universidade Federal Fluminense, o projeto consiste em um conjunto de ações que visam disseminar informações e promover mobilização social sobre direito à moradia. Em 2023, o trabalho teve início com uma formação sobre o tema para quatro bolsistas universitários moradores da Maré. Entre outros pontos, os estudantes aprenderam sobre a história das favelas; o histórico das políticas públicas de moradia no Brasil; a história da Maré e a configuração das moradias no conjunto de favelas; órgãos responsáveis pela garantia do direito à moradia; regularização fundiária e Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS). O curso culminou com a produção da **Cartilha Direito à Moradia na Maré**.

Cartilha Direito à Moradia na Maré

A cartilha, produzida pelos universitários moradores da Maré que passaram pela formação do projeto de mesmo nome, traz dados históricos, informações sucintas sobre o Direito à Moradia e referências sobre instituições que podem ser acionadas pela população. O lançamento da publicação ocorreu no Galpão RITMA, em 10 de agosto. Após o evento, 25 mil exemplares da cartilha foram distribuídos à população. O documento foi apresentado pela equipe do eixo no aniversário pela equipe do Dusa no aniversário do IAB/RJ (Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento do Rio de Janeiro).



Ecoclima – Economia Circular e Clima na Maré

Diante do desafio da mudança climática, o núcleo foi criado pela Redes da Maré em 2023 como um espaço de referência sobre clima e economia circular — aquela que não gera resíduos e promove a regeneração da natureza. Com a missão de ser um catalisador de transformações socioambientais para mitigar impactos de mudanças climáticas sobre a população da Maré, o Ecoclima começou a atuar selecionando 20 jovens para participar de um curso de formação em **Agentes de Mudanças Climáticas**. Além de gerar dados para a produção de diagnósticos sobre efeitos da crise climática na região, esses agentes devem se tornar lideranças dentro do território para agrupar demandas e divulgar informações relevantes aos moradores. O projeto tem no seu escopo a implementação de biodigestores, o replantio do mangue, a técnica de compostagem e a instalação de telhados verdes. O Ecoclima tem apoio da Petrobras e mantém parceria com a Engenharia Ambiental da UFRJ (EA-UFRJ) e o núcleo Comlurb da Maré.

Respira Maré

Realizada em parceria com o eixo Direito à Saúde, a pesquisa monitora a qualidade do ar e as ilhas de calor na Maré, com o objetivo de avaliar o impacto desses fatores na saúde da população. O levantamento teve apoio do Instituto Clima e Sociedade, além da colaboração da Fiocruz e da UFRJ. Para a medição, agentes ambientais utilizaram aparelhos manuais e portáteis, capazes de medir temperatura, umidade e qualidade do ar. O território da Maré foi dividido em cinco áreas, com 25 pontos de coleta de dados. Embora as medições tenham sido interrompidas por 14 dias em decorrência de conflitos armados, foram produzidos 8 mapas e 14 gráficos.

Análise de Riscos e Vulnerabilidades Climáticas do conjunto de favelas da Maré

O estudo de análise de riscos e vulnerabilidades climáticas da Maré durou seis meses e foi produzido em parceria com a empresa WayCarbon. Foi feita a análise de risco climático tendo como principais ameaças constatadas as ondas de calor, inundações e aumento do nível do mar, complementando os resultados obtidos pelo **Respira Maré**. Para o trabalho, foi utilizada a plataforma MOVE® — *Model of Vulnerability Evaluation*, baseada em dados do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC), iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU). Em novembro, o trabalho foi apresentado em um seminário que mostrou uma variação de temperatura de até dois graus entre diferentes locais. A falta de vegetação e a alta densidade populacional foram apontadas como fatores importantes para as altas temperaturas. O projeto teve ampla divulgação em jornais brasileiros.



CLIMA E MEIO AMBIENTE

DIAGNÓSTICOS



1

DIAGNÓSTICO SOBRE QUALIDADE DO AR, ILHAS DE CALOR E ÁREAS VERDES DA MARÉ



1

DIAGNÓSTICO DE ANÁLISE DE RISCOS E VULNERABILIDADES CLIMÁTICAS NA MARÉ



80

PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DOS DOIS ESTUDOS

FORMAÇÃO

4

JOVENS FORMADOS EM MEDIAÇÃO E JUSTIÇA AMBIENTAL

20

JOVENS FORMADOS COMO AGENTES DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

DIREITO À MORADIA

4

JOVENS FORMADOS EM DIREITO À CIDADE E À MORADIA

1

CARTILHA + VÍDEO SOBRE DIREITO À MORADIA

70

PARTICIPANTES EM EVENTO DE LANÇAMENTO DA CARTILHA



Na pesquisa Respira Maré, agentes climáticos usaram aparelho para medir partículas poluentes no ar.

➤ ARTE, CULTURA, MEMÓRIAS E IDENTIDADES



IDENTIDADES E RACIALIDADES NA MARÉ – CADERNO 1

Práticas e Experiências Racializadas na Maré

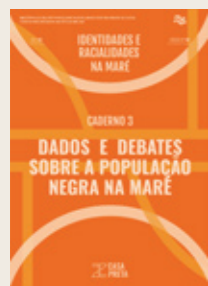
https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/RDM_CASAPRETA_CARDENO_1.pdf



IDENTIDADES E RACIALIDADES NA MARÉ - CADERNO 2

Os Crias Originais

https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/RDM_CASAPRETA_CARDENO_2.pdf



IDENTIDADES E RACIALIDADES NA MARÉ - CADERNO 3

Dados e Debates sobre a População Negra na Maré

https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/RDM_CASAPRETA_CARDENO_3.pdf



O QUE A GENTE ESPERA DESSA VIDA É TEMPO

https://drive.google.com/file/d/1sRwVcSn_eJD5ykCL6sua0AN7LbNhc_IV/view

➤ DIREITOS URBANOS E SOCIOAMBIENTAIS



ANÁLISE DE RISCOS E VULNERABILIDADES CLIMÁTICAS DO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ

https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/Analise_de_Risco_WayCarbon.pdf



CARTILHA DIREITO À MORADIA NA MARÉ

<https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/CartilhaDireito%C3%80MoradiaNaMare.pdf>

➤ DIREITO À SAÚDE + DIREITOS URBANOS E SOCIOAMBIENTAIS



RESPIRA MARÉ: DIAGNÓSTICO SOBRE ILHAS DE CALOR E QUALIDADE DO AR NAS 16 FAVELAS DA MARÉ

<https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/RespiraMareRelatorio.pdf>



RESPIRA MARÉ: DIAGNÓSTICO SOBRE ILHAS DE CALOR E QUALIDADE DO AR NAS 16 FAVELAS DA MARÉ – MAPAS

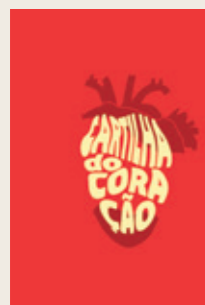
<https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/FolderRespiraMareMAPAS.pdf>

➤ DIREITO À SAÚDE



ATENDA: DISPOSITIVO DE ATENDIMENTO INTEGRADO DE USUÁRIOS DE CRACK, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA MARÉ

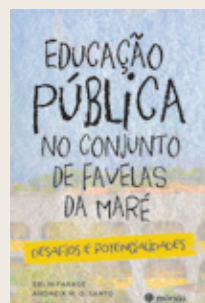
https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/ATENDA_WEB.pdf



CARTILHA DO CORAÇÃO

https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/Cartilha_do_Coracao.pdf

➤ EDUCAÇÃO



EDUCAÇÃO PÚBLICA NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ

https://morula.com.br/wp-content/uploads/2023/06/EducacaoPublicaNaMare_WEB_02JUN.pdf



TODA MENINA NA ESCOLA: PELO DIREITO À EDUCAÇÃO NA MARÉ

https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/Toda_Menina_na_Escola_livro.pdf



CARTA PARA A EDUCAÇÃO DA MARÉ

https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/CartaEducacaoMare_2023.pdf

➤ SEGURANÇA PÚBLICA



EDUCAÇÃO PÚBLICA NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ

Desafios e Potencialidades

https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/RdM_Boletim_direito_SegPubli23.pdf



BOLETIM DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA 2023

Infográfico

https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/RdM_SegPubli_infografico_2023.pdf



VIOLÊNCIAS, CORPO E TERRITÓRIO: SOBRE A VIDA DE MULHERES DA MARÉ

https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/VidaMulheresMare_pesquisa.pdf

➤ CASA DAS MULHERES DA MARÉ



GUIA GASTRONÔMICO DA MARÉ

<https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/Guia-Gastronomico2023.pdf>

➤ CATÁLOGO



CATÁLOGO INSTITUIÇÕES DA MARÉ

<https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/CatalogoInstituicoesMare2023.pdf>

Na Casa das Mulheres da Maré, aprendizado, acolhimento e protagonismo

Espaço de acolhimento, aprendizado, encontro e reflexão, a Casa das Mulheres da Maré trabalha, desde 2016, para fortalecer mulheres moradoras das 16 favelas da Maré. Atuando em parceria com todos os eixos da Redes da Maré – o que a caracteriza como um equipamento intereixo no desenho institucional da organização – o equipamento realiza projetos de qualificação; geração de trabalho e renda; enfrentamento das violências contra as mulheres; atendimento sócio jurídico e psicológico; produção de cultura; e direitos sexuais e reprodutivos. Além disso, também promove a articulação de organizações e instituições públicas e privadas para criar uma agenda positiva para as mulheres da Maré e produz conhecimento, realizando pesquisas e levantamentos que permitam a construção de políticas específicas para o território.

O ano de 2023 foi marcado por grandes eventos que tiveram a Casa das Mulheres da Maré à frente. Em outubro, a segunda edição presencial do Festival Mulheres do Mundo reuniu palestrantes de 14 países para discutir questões que afetam a vida das mulheres e celebrar sua participação na cultura, ciência, economia e sociedade.



Em novembro, a segunda edição do **Festival Comida de Favela** celebrou a cultura gastronômica da Maré, ofereceu consultoria aos estabelecimentos participantes e editou um Guia Gastronômico da Maré. “O Festival Comida de Favela possibilita a construção, a longo prazo, do fortalecimento de políticas públicas que promovam o desenvolvimento no setor de alimentação na Maré”, comentou a coordenadora da Casa das Mulheres da Maré, Mariana Aleixo.

O Festival é parte do projeto **Maré de Sabores**, iniciativa de **qualificação profissional** que está na origem da Casa das Mulheres e que oferece cursos de auxiliares de cozinha, merendeiras e cervejeiras. Para essas alunas, o **Bufê Maré de Sabores** oferece **oportunidades de geração de renda**, atendendo clientes de toda a cidade e participando de feiras gastronômicas. Também há oportunidades de formação na área de cuidados pessoais, como o **Maré de Belezas**, que forma assistentes de cabeleireiro, e o curso de manicure. Ao todo, 775 mulheres, em sua maioria pretas e pardas com renda de até um salário-mínimo, se inscreveram nos cursos de qualificação profissional na Casa das Mulheres da Maré.

Além do aprendizado destes ofícios, as alunas têm acesso às oficinas de **Orientação Profissional**, mentoria coletiva que propõe ampliar os horizontes das participantes, discutindo empreendedorismo, a importância da aquisição de novos conhecimentos (como educação financeira e marketing) e o papel da mulher na família e na comunidade. Em 2023, 106 frequentaram as oficinas; 40 foram certificadas.

O serviço de **atendimento psicossocial**, que acolhe e auxilia mulheres em situações de vulnerabilidade, atendeu a 609 mareenses. Uma diversidade de razões leva as moradoras da Maré aos plantões de atendimento, como diferentes tipos de violência, luto, insegurança alimentar, questões de saúde mental e física, entre outras. O projeto realiza atendimentos individuais com essas mulheres e busca apoiá-las na solução de demandas objetivas. Fazendo a articulação com o poder público, as tecedoras ajudam mulheres a regularizarem sua documentação, a agendarem exames médicos e cirurgias, a se inscreverem para o recebimento de benefícios sociais, e muito mais. Além disso,

também são realizados encontros semanais de dois grupos terapêuticos.

A Casa das Mulheres da Maré também atuou fortemente no campo **da incidência política** com o projeto **Onda Verde**. Neste ano, a Redes da Maré foi aceita como *amicus curiae* da Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 989, movida por quatro entidades da sociedade civil, que pedem que o Supremo Tribunal Federal (STF) determine a adoção de providências para assegurar a realização do aborto nas hipóteses permitidas no Código Penal e no caso de gestação de fetos anencéfalos. Segundo a ação, a proteção dada às mulheres e às meninas vítimas de estupro que precisem interromper a gestação é insuficiente e caracteriza uma segunda violência, desta vez por parte do Estado.

Em 2023, a Redes da Maré foi reeleita para um assento no Conselho dos Direitos das Mulheres da Cidade do Rio (CODIM), no qual é representada por Andreza Dionísio e Julia Leal. A Redes da Maré também é representada no Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Município do Rio de Janeiro (CONSEA-Rio) por Mariana Aleixo, que em agosto realizou a 6ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Rio de Janeiro no Centro de Artes da Maré. O evento foi uma mensagem importante de valorização das organizações da sociedade civil na discussão sobre o tema. “Sendo o nono maior bairro do Rio de Janeiro, com mais 140 mil habitantes, é muito importante que este evento aconteça aqui. Um território, que é vulnerabilizado de políticas públicas, precisa estar no centro desse debate. Trazer o tema para cá e deixar a população envolvida no assunto para que estejam cientes de tudo é estratégico e é de interesse público”, analisou a coordenadora.

Com cada uma dessas ações, a Casa das Mulheres da Maré acolhe, apoia e conecta as mulheres da Maré, tecendo uma rede que ajuda a sustentar o desenvolvimento pessoal e profissional dessas mulheres, e, conseqüentemente, de todo o território.



Comida de Favela

Realizada em novembro, a segunda edição do Festival Comida de Favela buscou valorizar a gastronomia e a história local, sensibilizando o público para a riqueza cultural e empreendedora da Maré. Dezesesseis estabelecimentos mareenses competiram para cozinhar o prato mais delicioso e – este foi um pré-requisito para a inscrição no festival – que dialogasse com a história do território. Os vencedores foram escolhidos por cerca de 11 mil votos. O Bar e Pensão Edson Potiguar venceu na categoria “Melhor Comida de Bar, Restaurante ou Pensão” com a sua língua de boi com purê de aipim. O estabelecimento Ki Empada Boa levou o título de “Melhor Comida de Rua” por sua empada de frango com cream cheese. Todos os 16 participantes receberam mentoria; os três primeiros lugares de cada categoria, prêmios em dinheiro. Para o festival também foi produzido o **Guia Gastronômico da Maré**, que reuniu as histórias de todos os bares, restaurantes e pensões que participaram do festival.



Maré de Sabores

Criado em 2010, o projeto busca potencializar o protagonismo das mulheres e realiza um conjunto de atividades relacionadas à gastronomia. Para começar, oferece três tipos de formação, que também abrangem aulas sobre empreendedorismo, marketing, gênero e cidadania. Em 2023, 62 alunas se formaram no curso Maré de Sabores Básico; 32 completaram o curso de Merendeira; e 20 alunas, o curso de Cervejeiras. Além disso, o projeto produziu 16.525 quentinhas para pessoas em situação de vulnerabilidade, ofereceu oficinas de educação alimentar em colégios públicos da região, e geriu o negócio social Buffet Maré de Sabores, que gerou trabalho e renda para 77 mulheres, em 128 eventos, ao longo do ano. Após participar do Maré de Sabores, 10 mulheres foram empregadas no mercado formal e 12 passaram a trabalhar de forma autônoma. Também esse ano, a Redes da Maré publicou o livro **“Maré de Sabores: Gastronomia Situada em Favela Carioca”**, que traça um histórico do projeto e da Maré e traz receitas desenvolvidas pelas mulheres que participaram do Buffet, ao longo dos anos.

Transborda

Com 29 encontros em 2023, contemplando arteterapia, bordado e meditação, o projeto Transborda criou um espaço de acolhimento e de expressão criativa para as mulheres mareenses, no qual elas puderam estabelecer vínculos, resgatar memórias e se fortalecer. Ao longo do ano, formou-se uma rede de apoio e afeto entre as 12 mulheres que participaram do projeto, antes conhecido como Projeto Fio.

Maré de Belezas

O curso de formação profissional em Assistente de Cabeleireiro tem como finalidade qualificar mulheres profissionalmente, auxiliando-as a desenvolver independência financeira. A formação funciona também como um atrativo para os demais atendimentos e formações que ocorrem na Casa das Mulheres da Maré, como as aulas de gênero e sociedade e para a quebra de ciclos de violência. Em 2023, o curso de assistente teve duas turmas: uma geral, que teve 96 formandas, e outra para o público LBT, que reuniu 72 mulheres trans, lésbicas e bissexuais. Também foi realizado o primeiro curso avançado, que aprofundou e atualizou as técnicas profissionais na área e atraiu 40 mulheres já formadas como assistentes.

Arte e Cultura na Casa das Mulheres

O projeto organiza cine debates, shows, visitas a espaços culturais, rodas de conversa e oficinas artísticas direcionadas para jovens moradoras da Maré. Na Casa, são debatidos temas como saúde mental, gênero e raça de forma lúdica e convidativa para o público jovem. Assim, a Casa das Mulheres da Maré se torna mais um dispositivo cultural, facilitando o acesso das mareenses ao consumo e à produção de arte e cultura.

Mulheres em Movimento da Maré

Com parceria institucional da Redes da Maré e do NEPFE - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Favelas e Espaços Populares da UFF, o Coletivo de Mulheres em Movimento da Maré é uma iniciativa de moradoras do território que tiveram suas vidas afetadas pelas violências institucionais. Em encontros semanais ao longo do ano, 21 mulheres se fortaleceram, resignificaram o luto e, de forma coletiva, combateram as violências e violações de direitos. Durante o ano, o grupo participou de espaços de debate e fomento de políticas públicas, como a **audiência pública** Impactos da Violência Armada na vida das Mulheres: Gênero e Território, na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, em agosto; o Encontro com Fellows da Fundação Ford, em setembro; a Oficina Movendo as Estruturas com as Mulheres da Maré, no Festival Mulheres do Mundo, em outubro; e o Colóquio Falando sobre Segurança Pública na Maré, em dezembro.

Maréas: Direitos Sexuais e Reprodutivos

O projeto Maréas busca promover informação de qualidade e facilitar o acesso a direitos sexuais e reprodutivos (DSR). Em 2023, o projeto alcançou novos públicos, com oficinas sobre saúde sexual e reprodutiva em novas escolas e projetos e chegando às favelas de Marçílio Dias e Praia de Ramos, onde não atuava. Ao todo, o Maréas realizou 34 oficinas em escolas, clínicas da família e equipamentos da Redes da Maré, alcançando 505 pessoas. Também foram distribuídos mais de 91.248 materiais de coleta menstrual em 30 instituições, atendendo diretamente 2.790 beneficiárias. Além disso, o Maréas facilitou o acesso de 71 mulheres a métodos contraceptivos de longa duração no SUS. Vale ressaltar, ainda, a participação da equipe na Audiência Pública “Violência sexual em atendimentos de saúde”, na Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro.

Ascensão da Onda Verde

A chamada “Onda Verde” foi uma campanha de mulheres pela legalização e segurança do aborto na Argentina que tem influenciado outros países da América Latina. O projeto Ascensão da Onda Verde tem como objetivo contribuir para a garantia dos direitos reprodutivos e do aborto previsto em lei. Um dos destaques foi a habilitação da Redes da Maré como *amicus curiae* na ADPF 989, que solicita ao STF medidas para a remoção das barreiras de acesso ao aborto previsto em lei. A Redes da Maré apresentou um memorial apontando dados inéditos e específicos sobre as barreiras enfrentadas por mulheres negras e residentes em territórios de favela. A Casa das Mulheres da Maré também realizou um evento com convidadas de diferentes partes do Brasil e da América Latina para discutir estratégias de incidência política e legislações que regulam a interrupção de gravidez no mundo, em especial na América Latina. Em 2023 o Onda Verde também deu início à pesquisa **Saúde Sexual e Reprodutiva na Maré**, cuja fase quantitativa, realizada pelo IPEC (Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica), entrevistou 504 mulheres. A fase qualitativa foi conduzida pela equipe do projeto. A pesquisa busca levantar dados sobre aborto na Maré para que eles sejam comparados à Pesquisa Nacional do Aborto.

Festival Mulheres do Mundo (WOW) articula mulheres para pensar o futuro

Realizado entre 27 e 29 de outubro, o Festival Mulheres do Mundo (WOW) no Rio de Janeiro em 2023 foi um marco na cidade, reunindo um público de cerca de 12 mil pessoas, que participaram de mais de 200 atividades gratuitas. Produzido e pensado por mulheres para mulheres, o festival é um encontro que articula mulheres que promovem ações em seus territórios.

O festival foi criado em 2010, pela diretora e produtora de teatro Jude Kelly, com o nome de WOW – Women of the World, e acontece em 23 países e 54 cidades. No Brasil, desde 2018 é realizado pela Redes da Maré, em parceria com a Fundação WOW, com apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro e da iniciativa privada. A curadoria do encontro tem como referências a complexidade e a diversidade de experiências das mulheres em seus territórios – especialmente no conjunto de 16 favelas da Maré – e o trabalho da Redes da Maré pela garantia de direitos. É a partir desse repertório que o Festival Mulheres do Mundo no Brasil olha para o mundo e se organiza.

“O pressuposto é que não se pode mais deixar de reconhecer que a potência da ação das mulheres, em muitos momentos da história, foi e é decisiva para o que conquistamos como humanidade, como formas mais justas e igualitárias de vida e para o que podemos inventar e imaginar para o futuro”, afirma Eliana Sousa, fundadora da Redes da Maré e curadora do festival.

A segunda edição brasileira do Festival foi organizada a partir dos temas: “Futuros para quem?”, “Amor e afetos”, “Terra e alimento”, “Saúde, Saberes e educação”, “Violências e justiça” e “Poder e política”. Para refletir sobre eles, o Festival buscou reunir mulheres de origem e trajetórias diversas, abrangendo 14 países e todas as regiões

do Brasil. Ao todo, 500 convidados e 100 palestrantes participaram do evento.

Um destaque entre as participações estrangeiras foi a presença de dez mulheres latino americanas, que participaram de mesas e oficinas sobre o tema da justiça reprodutiva e da saúde sexual e reprodutiva. Também marcante foi a vinda de oito organizadoras de festivais WOW Ásia — Nepal, Bangladesh, Paquistão, Índia — e Turquia. “Esses encontros geram muitos desdobramentos, muitas possibilidades de pensar em projetos juntas”, avalia Eliana.

As atividades fechadas aconteceram no Museu de Arte do Rio (MAR), no Museu do Amanhã e no Armazém 1 da região portuária. Palestras, rodas de conversa, oficinas e trocas de vivências reuniram participantes como a ministra da Igualdade Racial Anielle Franco, a escritora Conceição Evaristo, a deputada federal Benedita da Silva, a secretária de Políticas para Mulheres do Espírito Santo, Jacqueline Moraes e a diretora executiva da Anistia Brasil, Jurema Werneck. Shows musicais de artistas como Alcione, Marina Sena, MC Carol e Deise Tigrona atraíram plateias numerosas para a Praça Mauá. A programação incluiu, ainda, espetáculos do grupo Cia de Mistérios, do Coletivo Entidade Maré e da Cia de Dança Lia Rodrigues, entre outros.

Na Praça Mauá, a Feira de Negócios Delas reuniu 150 empreendedoras selecionadas por edital. As microempresárias participaram de uma formação do Sebrae, em uma ação para qualificar e estimular negócios liderados por mulheres como estratégia de autonomia e desenvolvimento. Com a presença de mais 300 jornalistas credenciados e cerca de 400 reportagens sobre o evento, a potência destes encontros chegou ao Brasil e ao mundo.



Do alto, no sentido horário: Conceição Evaristo; Alcione; a ministra Anielle Franco; Larissa Luz; público de show e Eliana Sousa e Jude Kelly.

CASA DAS MULHERES DA MARÉ

10.435


ACESSOS

EVENTOS


700 PARTICIPANTES EM SHOW DE ANIVERSÁRIO DA CASA DAS MULHERES


110 FREQUENTADORES DE DEBATES, JOGOS E GINCANAS

FESTIVAL COMIDA DE FAVELA

11 
mil votos

16 
empreendimentos receberam mentoria

8 
empreendedores premiados com capital para investimento

300 
unidades do Guia Gastronômico da Maré entregues

1.000 
unidades de Mapa/Roteiro Gastronômico dos estabelecimentos distribuídos

200 
pessoas no show de encerramento


MARÉ DE SABORES

156 
alunas

96 
formadas

128 
eventos realizados pelo buffet

17.345 
quentinhas produzidas

19 
oficinas de educação alimentar e nutricional em escolas

MARÉAS: DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS

34 OFICINAS COM 505 PARTICIPANTES

91.248

MATERIAIS DE COLETA MENSTRUAL DISTRIBUÍDOS A 2.790 MULHERES

71

CONTRACEPTIVOS DE LONGA DURAÇÃO IMPLANTADOS EM MORADORAS

PESQUISA SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA


504 MULHERES ENTREVISTADAS

MARÉ DE BELEZAS

208 
alunas

134 
formadas

MULHERES EM MOVIMENTO

21 
ativistas contra a violência de gênero

8 
encontros

OUTRAS ATIVIDADES

609 ATENDIMENTOS PSICOSSOCIAIS

58 ENCONTROS DE ARTETERAPIA E MEDITAÇÃO

106 ALUNAS DE OFICINA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL



Maré de Notícias: em 2023, longevidade e renovação

Informar para mobilizar é o mote do Maré de Notícias, projeto intereixo da Redes da Maré dedicado a produzir narrativas que contribuam para a superação de representações negativas e preconceituosas sobre as favelas. Fundado em 2009, o jornal *Maré de Notícias* é um dos maiores e mais longevos veículos comunitários de todo o Brasil e, em 2023, comemorou o lançamento da **edição número 150** de sua versão impressa. Ao longo do ano, foram publicadas 12 edições do informativo, totalizando 140 mil exemplares distribuídos gratuitamente pelas 16 favelas da Maré.

Foi um ano de transformações para o veículo mareense. A edição 150 marcou o lançamento de um novo projeto gráfico, baseado na escuta dos moradores e adequado a um momento de transformação nos hábitos de leitura. A participação dos leitores é parte da rotina do jornal, das reuniões de pauta, abertas à comunidade, até a entrega da edição do mês. “Um jornal comunitário é feito pelos moradores para os jornalistas, e não o contrário”, diz Jéssica Pires, coordenadora do Maré de Notícias.



As trocas com os leitores aumentaram em 2023, quando a distribuição do jornal passou a ser realizada com a participação da equipe do informativo. A nova rotina “tornou o olhar dos jornalistas sobre as avaliações dos leitores mais aprofundado”, conta Jéssica. A escuta continuou com uma **pesquisa qualitativa** realizada com apoio da universidade Virginia Tech e do Núcleo de Pesquisas e Monitoramento de Projetos (Nupem) da Redes da Maré. O levantamento entrevistou 800 mareenses, com o objetivo de entender a relação dos moradores do conjunto de favelas com o Maré de Notícias. Segundo Jéssica, a pesquisa demonstrou satisfação do público com o jornal: “As pessoas conhecem o jornal, querem receber o jornal e as pautas fazem sentido”, resume. A coordenadora espera que os dados auxiliem a equipe a captar recursos para o projeto.

➤ No digital, alcance nacional

Mas o trabalho do jornal não fica restrito ao impresso. A equipe também produz conteúdo para o site maredenoticias.com.br e para as redes sociais. Assim como o jornal, o site também melhorou o seu layout e performance em 2023, graças a recursos de projetos de aceleração digital da Meta e do Google. Ao longo do ano, o veículo digital publicou 431 matérias, na maioria factuais, atingiu 132 mil usuários e foi visualizado 186 mil vezes. Enquanto a publicação impressa se destina principalmente ao público local, o site atinge leitores de todo o Brasil.

Uma importante ferramenta de incidência política, o site tem papel fundamental em momentos de violações de direitos, como aconteceu durante a série de operações policiais realizadas em outubro, intitulada “Operação Maré”. Com reportagens e artigos diários, o Maré de Notícias deu visibilidade aos efeitos das ações na vida dos moradores, contrabalançando o discurso favorável da imprensa. Mas outros conteúdos, mais positivos, também alcançaram destaque no ano passado, como a série de reportagens que apresentam as favelas da Maré. O texto “Nova Holanda: a Favela que nunca dorme”, escrito pelo jornalista Hélio Euclides, atingiu mais de 24 mil visualizações.

O Maré de Notícias também está presente nas **redes sociais**. No Instagram e no Facebook, as contas do Maré de Notícias tiveram alcance de mais de 515.000 pessoas, para um total de 34 mil seguidores. Ao longo do ano, a conta no Instagram teve um crescimento orgânico de 114% e passou a ter mais de 15 mil seguidores, um resultado bastante positivo. O Twitter registrou um crescimento de 341%, chegando a 6.227 seguidores. O Maré de Notícias também mantém uma **comunidade no whatsapp**, formada por quatro grupos de moradores: três destinados à troca de informações e um exclusivo para a captação de pautas. Juntos, os grupos totalizam 1635 membros.

A excelência do jornalismo da Redes da Maré fica evidente pela participação de seus membros em alguns dos mais importantes eventos da área. O grupo esteve presente no **Festival 3i Jornalismo Inovador, Inspirador e Independente** realizado pela AJOR e no **18º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo**. Jéssica Pires integrou duas atividades do **Festival WOW: Comunicação para a Democracia**, no evento Diálogos: O papel da comunicação no enfrentamento à pobreza, e na roda de conversa Mídia, favela e legitimação da violência policial.

O Maré de Notícias informa para mobilizar; mobiliza para transformar; e, transformando, resguarda a voz dos mareenses e a memória da Maré.

➤ Novos comunicadores

A formação de comunicadores é outra frente de atuação do Maré de Notícias. Em 2023, foi realizada a primeira edição do **Cores Maré**, projeto apoiado pelo Fundo Positivo voltado a moradores da Maré LGBTQIAPN+. Quatro moradores participaram de quatro meses de atividades e produziram textos abordando aspectos das suas vidas e contextos. Também na área de formação, o Maré de Notícias manteve a parceria estabelecida em 2019 com a UFRJ para a oferta de um **curso de extensão** aos alunos da universidade. No ano, oito extensionistas e uma bolsista colaboraram com o jornal, produzindo 34 matérias.

IMPRESSO

12

EDIÇÕES PRODUZIDAS

140 MIL

EXEMPLARES DISTRIBUÍDOS

REDES SOCIAIS

INSTAGRAM

306 MIL

pessoas alcançadas. Aumento de seguidores de **114%**

FACEBOOK

209 MIL

pessoas alcançadas. Aumento de **8,3%** em curtidas na página

X (EX-TWITTER)

341%

de aumento em seguidores

ONLINE

132 mil

usuários

186 mil

visualizações

CURSOS

LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA

32

participantes

CORES MARÉS

4

comunicadores LGBTQIAPN+ formados



Comunicação Institucional: múltipla e integrada

Campanhas, boletins, vídeos, posts para redes sociais, publicações usando várias linguagens, meios e plataformas, o setor de Comunicação Institucional é essencial em cada aspecto da atuação da Redes da Maré, mobilizando moradores; dando visibilidade às redes e parcerias; apoiando os vários eixos e projetos na produção e difusão de conhecimento; e criando conteúdos para incidir nas políticas públicas.

O trabalho do setor de Comunicação Institucional começa com a definição das mensagens que a Redes da Maré deseja comunicar. A partir desta reflexão, são criados os conteúdos para os diferentes canais de comunicação. O setor divide-se em conteúdo (redes sociais e site institucional), audiovisual (fotos, vídeos e podcasts), design gráfico e produção, newsletters (interna e externa) e publicações. Além disso, a equipe também produz conteúdo para o canal de whatsapp da Redes da Maré, apoia demandas de imprensa e cria campanhas e materiais institucionais.

Ao todo, a equipe de Comunicação atendeu a mais de 500 solicitações de cobertura durante o ano. Ao longo de 2023, também esteve envolvida em **26 eventos institucionais**, inclusive o **Festival WOW Rio 2023**, que durou três dias, atraiu mais de 300 jornalistas brasileiros e estrangeiros e gerou mais de quatrocentas matérias. Outras produções de grande porte foram a **Mostra Metaverso**, a **Semana dos Direitos Humanos na Maré** e o **Festival Comida de Favela**. “Alguns eventos nós fazemos do começo ao fim; outros ficam a cargo de equipes contratadas e nós acompanhamos”, explica a produtora Bia Policicchio.

O Festival WOW também mobilizou a equipe de design, responsável pelos posts para divulgação online e produção de parte dos materiais gráficos. Além deste trabalho, o núcleo elaborou mais de dez projetos gráficos, incluindo os livros **“Toda Menina na Escola”**, **“Maré de Sabores”** e **“Guia Gastronômico da Maré”**, e diagramou publicações como o **7º Boletim Direito à Segurança Pública na Maré**, os **Cadernos Identidades e Racialidades na Maré**, entre outras. Ao todo, o setor de Comunicação Institucional produziu **16 publicações** em 2023.

A produção em vídeo também foi numerosa. O núcleo audiovisual entregou **20 vídeos institucionais** durante o ano de 2023 e, simultaneamente, cumpriu a agenda de cobertura das atividades realizadas pela Redes da Maré. Ao todo, **58 vídeos foram postados** no site da Redes da Maré e houve **270 coberturas fotográficas**.

O monitoramento das redes sociais é outra frente de atuação do setor. Um exemplo desse trabalho ocorreu após a visita do ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, à Maré, em março. A equipe acompanhou de perto os posts e comentários nas mídias digitais. “Discutimos internamente as respostas dadas, como notas públicas. Temos como rotina registrar toda matéria ou menção à Redes”, diz Bia Policicchio.

É assim, utilizando todos os meios e linguagens, que a Comunicação Institucional contribui para que a Redes da Maré continue a defender os direitos da população da Maré e a apresentar o trabalho realizado.

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

16 publicações editadas

270 coberturas fotográficas

50 vídeos produzidos

58 matérias para o site



Incidência política amplia articulação entre governos e comunidade

Constituída formalmente em 2022, a área de Incidência Política opera em cinco frentes distintas: suporte aos eixos e setores da Redes da Maré; litigância estratégica; coleta de dados e análise de políticas públicas; diálogo e colaboração com o poder público e mobilização e articulação comunitária. Durante o ano de 2023, com a equipe ampliada por bolsistas e uma analista, a área teve uma atuação abrangente e intensa, desenvolvendo projetos próprios e trabalhando em parceria com os vários eixos e setores da Redes da Maré.

Sempre com o objetivo de influenciar politicamente a atuação do Estado no território, a área mapeou as principais pautas de cada eixo e deu apoio a ações de litigância estratégica e à elaboração de narrativas para

relatórios, memoriais e publicações estratégicas, assim como na participação em conselhos e em diálogos com gestores públicos e influenciadores. Foram destaques, por exemplo, os avanços na articulação com o governo federal, que teve início em março, com a participação do **Ministro da Justiça e Segurança Pública**, Flavio Dino, no lançamento do Boletim Direito à Segurança Pública na Maré. Em abril, o **Secretário Nacional de Periferias**, Guilherme Simões, participou de uma reunião com vários coletivos do conjunto de favelas. Em junho, a **Ministra da Igualdade Racial**, Anielle Franco, realizou no Centro de Artes da Maré um encontro com lideranças, organizações e associações de moradores.

As relações estreitadas nestas visitas foram fundamentais para a articulação em defesa de direitos durante a “Operação Maré”, sequência de operações policiais de grande porte realizada em outubro. No mesmo mês, o **Fórum das Associações de Moradores da Maré**, um espaço de articulação estruturado pelo eixo Direitos Urbanos e Sócio Urbanos e Ambientais, teve o apoio da área de Incidência para obter um encontro com representantes de nove ministérios para apresentação de um documento solicitando ações integradas para garantir os direitos da população da Maré. O encontro resultou na formação de um **grupo de trabalho interministerial** para responder às demandas.

O apoio da área de Incidência Política também contribuiu para que o **prefeito do Rio de Janeiro**, Eduardo Paes, participasse de um encontro do Fórum, promovido pela Redes da Maré, em setembro. Durante o encontro, os líderes de 16 associações do conjunto de favelas entregaram ao prefeito um documento com dez demandas para o território.

Outra realização da área de Incidência Política foi a formalização de um **Conselho de Litigância Estratégica**, composto por nove advogados e advogadas de diferentes ramos do Direito. A Redes da Maré é *amicus curiae* – participante que oferece subsídios à corte – em quatro processos judiciais coletivos (ADPF 989, Ação Civil Pública (ACP) do Saneamento, Ação Civil Pública (ACP) da Água, RE invasão domiciliar) e os especialistas oferecem mentoria pro bono às equipes da organização. Em maio, em um desdobramento da ACP do Saneamento, a área acompanhou a **visita do perito do Ministério Público do Meio Ambiente** do Estado do Rio de Janeiro, que veio avaliar as redes coletoras de esgoto e de águas pluviais.

Em relação à produção de conhecimento, a equipe publicou duas edições do boletim **Análises**, publicação que pretende divulgar e analisar criticamente orçamentos e políticas públicas na Maré. Produzidos a partir da pesquisa de dados obtidos pela Lei de Acesso à Informação e da pesquisa em plataformas públicas, os textos abordaram a Saúde Mental nas Favelas da Maré e os Recursos da Saúde Básica da Maré. “A ideia é mostrar diferenças na atuação do Estado na cidade. Qual o orçamento das unidades básicas de saúde na Maré e qual o das mesmas unidades em outros locais? Essas publicações são parte de uma discussão que queremos fazer, sobre a necessidade de territorializar os orçamentos públicos, garantindo que os recursos sejam aplicados nas regiões onde são mais necessários”, diz a coordenadora de Incidência Política, Lidiane Malanquini.

Além da inclusão de bolsistas residentes no território, outra iniciativa para incentivar o protagonismo dos moradores da Maré foi a implementação do **Curso em Incidência Política**. Uma turma de 25 mareenses cumprir as 30 horas do curso e participaram do processo de mobilização e organização do debate sobre **Eleições do Conselho Tutelar** da Maré, que reuniu 60 pessoas. “O quórum para a votação dos conselhos tutelares na Maré costuma ser muito baixo. Este ano tivemos um aumento no número de votos”, relatou Lidiane, acrescentando que a turma do curso manteve uma rotina de encontros temáticos, intitulada **Conversas e Incidências**. Assim, a área democratiza o conhecimento sobre mecanismos de influência em políticas públicas e trabalha para que mais moradores e moradoras da Maré possam atuar em defesa de seus direitos.



Comissões e conselhos

A atuação em **espaços de participação social** é parte da frente de diálogo com o poder público. Em 2023, a Redes da Maré foi eleita para quatro conselhos. Atualmente, a instituição participa de 11 conselhos e comissões estaduais e municipais e também acompanha comissões do Legislativo do Rio de Janeiro.

- Comissão Local da 4ª Coordenadoria de Assistência Social
- Conselho Estadual de Direitos Humanos do Rio de Janeiro (CEDDH-RJ)
- Conselho Comunitário de Segurança da 22ªAISP
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)
- Conselho de Favelas do Rio (CONFAV-Rio)
- Conselho da Cidade do Rio de Janeiro
- Conselho Estadual de Política Cultural do Rio de Janeiro (CEPC-RJ)
- Conselho de Segurança Alimentar do Município do Rio de Janeiro (Consea-Rio)
- Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1
- Conselho Municipal Antidrogas (Comad/Rio)
- Conselho dos Direitos da Mulher da Cidade do Rio de Janeiro (Codim/Rio)



Nupem apoia projetos na produção de dados e indicadores

Em uma instituição com 43 projetos, sete equipamentos e mais de 300 tecedores e tecedoras, como acompanhar o andamento de todas as atividades e seus resultados? Esse é o trabalho do Núcleo de Pesquisas e Monitoramento de Projetos da Redes da Maré (Nupem), que trabalha para promover uma cultura institucional de monitoramento e avaliação na instituição. Pouco a pouco, o setor tem conseguido implantar ferramentas e metodologias para aperfeiçoar a produção de dados e estimular processos de avaliação sobre o impacto do trabalho da Redes da Maré.

Criado em 2018, em 2020 o Nupem iniciou a implantação de um sistema de gestão especialmente desenvolvido para a Redes da Maré. Apesar de uma pausa durante a pandemia, 2023 terminou com 90% dos projetos da instituição integrados à plataforma, que permite consultar facilmente as informações de cada projeto e conhecer o número e perfil dos seus beneficiários. Ao longo do ano, 30 iniciativas foram inseridas no banco de dados que em dezembro tinha 153 usuários e 6.278 beneficiários cadastrados. Para disseminar o sistema entre os projetos e tecedores, 60 encontros de formação foram realizados.



“O programa permite a padronização na coleta e registro das informações, e isso gera uma integração e garantia de unificação dos dados. Além disso, facilita o dia a dia dos projetos, permitindo uma coleta mais apurada das informações e gerando relatórios. Isso tem contribuído para gerar autonomia e dar mais rapidez para os projetos na utilização desses dados”, explica a coordenadora do setor, Bianca Cambiaghi.

O trabalho de produção e qualificação dos dados desenvolvido pelo Nupem se aprofunda com a adesão das equipes da Redes da Maré à **Cadeia da Mudança (CdM)**, metodologia de construção e revisão do esquema lógico dos projetos, onde são definidos os objetivos, estratégias, indicadores e instrumentos de avaliação. Em 2023, esse processo de análise envolveu 90 encontros de formação e abrangeu todo o eixo Arte, Cultura, Memórias e Identidades e parte do eixo Direito à Saúde – somando um total de 21 projetos com CdM e Quadro de Indicadores definidos. Os projetos do eixo Educação, que já tinham realizado esse processo em 2022, avançaram na construção de instrumentos de avaliação para mensuração dos indicadores estabelecidos.

A implantação do sistema e da Cadeia da Mudança teve outro efeito benéfico: estabelecer um diálogo dos eixos e projetos com o setor. “A nossa opção por conjugar momentos ampliados de formação com um trabalho bem individual com coordenadores e tecedores gerou uma proximidade com o Nupem. As pessoas entendem melhor o nosso trabalho e estão dialogando para tirar dúvidas”, comemora Bianca.

Essa proximidade certamente fortaleceu o trabalho do Nupem de **apoio às pesquisas realizadas pela Redes da Maré**, um dos pilares metodológicos da instituição. A equipe do setor apoia coordenadores de eixo e de projetos na definição da metodologia e de amostras, crítica e elaboração de questionários e formulários online, além de realizar formações com as equipes que vão a campo no uso de ferramentas para coleta e gestão de dados. Eventualmente, o Nupem também participa do tratamento, sistematização e análise das informações levantadas. Em 2023, o Nupem apoiou a realização de **sete pesquisas** do Maré de Notícias, Casa das Mulheres da Maré, Espaço Normal, Segurança Alimentar, Direitos Urbanos e Socioambientais e Direito à Educação.

Além de todas essas atividades, o setor é responsável pela **consolidação dos dados institucionais**, como o perfil dos tecedores e o perfil dos beneficiários de projetos que podem ser lidos na página 12.

Projeto a projeto, indicador a indicador, o Nupem contribui para que a Redes da Maré compreenda seu presente para planejar o futuro.

Captação de recursos e relacionamento institucional: vários caminhos para a sustentabilidade

Responsável por garantir a sustentabilidade financeira e o desenvolvimento institucional da Redes da Maré, o setor de Captação de Recursos e Relacionamento Institucional alcançou vitórias importantes em 2023. Uma delas foi a ampliação e manutenção de parcerias com instituições nacionais e internacionais, traduzido pelas 589 pessoas que fizeram visitas oficiais à organização. Outra conquista, muito comemorada pela equipe, foi a captação de recursos através de emendas parlamentares. Em 2023, três parlamentares fluminenses acolheram propostas de projetos da Redes da Maré.

Uma das emendas deverá beneficiar o Espaço Normal e foi iniciativa do deputado federal Glauber Braga (PSOL/RJ); outras duas tratam-se de iniciativas do eixo Direitos Urbanos e Socioambientais e foram acolhidas pelos mandatos de Talíria Petroni e Tarcísio Motta (ambos PSOL/RJ). “As emendas parlamentares podem ser um recurso importante para o apoio a pautas para as quais não há muitos editais disponíveis”, explica a coordenadora Gisele Ribeiro.

O setor pretende continuar a desenvolver essa estratégia, sem deixar, entretanto, de perseguir

outras alternativas de financiamento, como os editais de organizações privadas e instituições governamentais. Para essas seleções, o setor costuma trabalhar com os coordenadores de eixo e de projetos na construção de uma proposta sólida. “Ninguém melhor do que os coordenadores de eixos para identificar oportunidades e formatar os seus projetos. Nós temos investido muito na parceria com os eixos e interesses da Redes”, explica Gisele.

Em 2023, o setor também contabilizou 593 doações individuais — um total de mais de R\$ 271 mil —, além de 15 doações de alimentos, dez doações de pessoas físicas através da Lei de Incentivo à Cultura e oito doações de materiais. Entre essas últimas, a contribuição do grupo Soma, dono de várias marcas de moda, teve uma dimensão inédita. A empresa realizou uma campanha entre suas clientes para que ofertassem roupas em bom estado. Um sucesso, a iniciativa resultou na doação de cerca de 15 mil peças de vestuário, comercializadas pela Redes da Maré em um bazar.

Outro destaque do ano foi a captação de recursos para desenvolvimento institucional. A Inter-American Foundation e a Fundação Ford, através do programa Build, se comprometeram a apoiar a qualificação e o aprimoramento da gestão da organização. Com esse apoio, a Redes da Maré se prepara para tornar ainda mais ampla, permanente e transformadora sua atuação em favor dos direitos dos mais de 140 mil moradores da Maré.



Jurídico investe na segurança institucional

A criação do **Código de Ética** da Redes da Maré foi um dos destaques do trabalho do setor Jurídico em 2023. O novo código, que estabelece princípios institucionais, boas práticas e regras, vem se somar à Política de Proteção a Crianças, Adolescentes, Jovens, Adultos e Idosos em Situação de Vulnerabilidades, já adotada pela organização para constituir o Programa de Integridade Institucional da Redes da Maré.

A iniciativa foi coordenada pela advogada Núbia Erineuba Alves, responsável pelo Jurídico da Redes da Maré, desde 2015. Se, no início, o setor atendia principalmente a demandas administrativas, hoje acompanha também as solicitações institucionais, como contratos de direitos de imagem, participação em conselhos, parcerias com outras instituições e a formalização de apoios financeiros. Além disso, o Jurídico da Redes da Maré cuida dos contratos necessários para a realização dos 43 projetos da organização, colabora nas prestações de contas e apoia o setor de Pessoas. “Nosso trabalho é dar segurança jurídica para a organização, o que contribui para a sua sustentabilidade”, explica Núbia.

Em 2023, ela também passou a integrar a **Comissão do Terceiro Setor da OAB-RJ**. “Lá debatemos mudanças e acréscimos na legislação que rege o terceiro setor, para que a gestão dessas organizações possa ser mais eficaz”, diz Núbia.



Grupo de tecedores participou de formação da Fundação Casa Grande, no Ceará

Setor de Pessoas: valorização dos tecedores

Criado em 2022, o setor de Pessoas representa mais um passo na qualificação da estrutura da Redes da Maré. Se antes a administração de pessoal era parte das atribuições do setor Financeiro, agora os tecedores contam com uma equipe dedicada exclusivamente aos recursos humanos.

Uma mudança bem-vinda, já que em 2023 a Redes da Maré tinha 329 tecedores em atividade. Ao longo do ano, a coordenadora Elisângela Rangel e a advogada Rafaela Viana receberam 95 novas pessoas para a equipe — incluindo 44 contratados, 14 bolsistas e 37 estagiários. Além de elaborar contratos, organizar documentos e apoiar os que necessitam abrir o cadastro de micro-empendedor individual (MEI), a equipe implantou uma metodologia de apresentação da Redes da Maré aos novatos. “Fazemos o acolhimento dos novos tecedores, em um processo que dura dois dias. Durante esse tempo, eles podem se familiarizar com a instituição e seus valores, assim como o projeto em que irão trabalhar”, explica Elisângela.

A coordenadora, que antes de cursar Administração foi aluna do pré-vestibular da Redes da Maré, conta que muitos contratados se surpreendem com a magnitude do trabalho da organização: “A maioria é do território, mas não tem ideia da dimensão do trabalho da Redes”, conta.

Operacional: crescimento com sustentabilidade

Imaginar a **Redes da Maré** funcionando sem o trabalho do setor Operacional é quase impossível. Formado por uma equipe de 32 pessoas, o setor se encarrega da recepção de visitantes, transporte, logística, obras, manutenção predial, limpeza e tecnologia. “É um desafio, pois a instituição tem crescido ano após ano”, diz o coordenador Rosemberg do Rozario Miranda.

Em 2023, entre as muitas realizações da equipe, as obras estão entre os destaques: a **construção da Casa Preta**, desde as fundações; a remodelação da Lona Cultural como **Areninha Herbert Vianna**; a conclusão da obra do **novo espaço do eixo Saúde** e a **ampliação da Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto** foram as principais. Além disso, o setor identificou um espaço para a construção da futura **Cozinha Comunitária**, que já começou.

Outro motivo de orgulho para a equipe do setor Operacional foi a instalação de **painéis fotovoltaicos** na sede central da Redes da Maré e no Centro de Artes da Maré, ambos na Nova Holanda. A adoção da energia solar, além de contribuir para reduzir emissões de carbono, também resultou em uma economia de 50% na conta de energia da organização. “A energia produzida nesses prédios pode ser utilizada pelas outras unidades, diminuindo ainda mais esse gasto”, acredita Rosemberg.



Administrativo Financeiro e Compras: mais integração e controle

“Um ano de qualificação e integração.” É assim que Claudia Bezerril, coordenadora do setor Administrativo Financeiro e de Compras da Redes da Maré, resume 2023. Ao longo do ano, o planejamento orçamentário e o cronograma de pagamentos foram aperfeiçoados e a equipe do setor foi treinada para utilizar uma nova plataforma para emissão de notas fiscais. “Isso também facilitou muito o trabalho da Contabilidade”, explica.

Outro ganho se deu na integração entre os tecedores do setor, que passaram a se reunir semanalmente, imprimindo mais agilidade aos processos de tomada de decisões. A equipe também realizou encontros regulares com os coordenadores de eixos e intereixos, o que melhorou o planejamento financeiro dos projetos.

Ao longo do ano, o setor Administrativo Financeiro e de Compras foi responsável pela gestão financeira de 73 projetos, realizou 67 prestações de contas, conferiu 876 documentos, administrou 73 contas e realizou 44 operações de câmbio. Além disso, cuidou dos pagamentos dos 415 tecedores que atuaram na Redes da Maré, durante o ano de 2023.

BIBLIOTECA LIMA BARRETO

Redes da Maré



DIREÇÃO ESTATUTÁRIA

Everton Pereira
Geisa Lino
Gisele Ribeiro Martins
Helena Edir Vicente

CONSELHO ESTRATÉGICO

Andréia Martins
Eliana Sousa Silva
Edson Diniz
Lidiane Malanquini
Maïra Gabriel Anhorn

CONSELHO CONSULTIVO

Thiago Amparo
Miriam Krenzinger
Jaqueline Gomes de Jesus
Leonardo Melo
Lúcia Xavier

COORDENAÇÃO DE EIXOS

Educação

Alessandra Pinheiro e Daniel Martins

Arte, Cultura, Memórias e Identidades

Marcos Diniz e Pâmela Carvalho

Direito à Saúde

Fernanda Vieira e Luna Arouca

Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça

Liliane Santos e Tainá Alvarenga

Direitos Urbanos e Socioambientais

Everton Pereira e Maurício Dutra

EQUIPAMENTOS

Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto

Luciene Vieira de Andrade

Casa de Mulheres da Maré

Julia Leal, Mariana Aleixo e Myllenne Fortunato

Casa Preta da Maré

Fernanda Viana e Carlos André

Centro de Artes da Maré

Redes da Maré e Lia Rodrigues
Companhia de Danças

Espaço Normal

Elivanda Canuto e Rodrigo Pereira

Areninha Cultural Municipal Herbert Vianna

Lidiane Malanquini

ÁREA DE INCIDÊNCIA POLÍTICA

Coordenação

Lidiane Malanquini

SETORES INSTITUCIONAIS

Comunicação Institucional

Geisa Lino

Captação de Recursos e Relacionamento Institucional

Gisele Ribeiro Martins

Monitoramento, Avaliação e Informação

Bianca Polotto Cambiaghi

Operacional e Logística

Rosemberg do Rozario Miranda

Administrativo Financeiro

Cláudia Simone Bezerril

Setor de Pessoas

Elisângela Rangel Ferreira
Rafaela Vianna

Jurídico

Núbia Erineuba

RELATÓRIO

Edição e textos

Anabela Paiva

Fotos

Douglas Lopes e Patrick Marinho

Foto da capa

Douglas Lopes

Projeto Gráfico

Flora Próspero

Infográficos

Tiago Araújo

Revisão e textos

Luiz Assumpção



SEJA PARTE DESTA REDE. APOIE A REDES DA MARÉ DOANDO PELO SITE.



www.redesdamare.org.br ☎ 21 99924-6462

f t i /redesdamare ▶ /redesdamareoficial

R. Sargento Silva Nunes, 1.012 • Nova Holanda • Maré • RJ

redes
da
maré